O Malho
ANNO XXXII
NUMERO 1.588
Rio de Janeiro, 27 de Maio de 1933.
Preço para todo o Brasil: 1$000.
ELLA — Os senhores acreditam que a "saia" entre ? !
ELLES — Talvez entre, talvez "saia"...
Theo

O novo O MALHO

Em virtude da sua radical transformação para off-set e rotogravura, O MALHO deixará de circular no proximo sabbado, para ser distribuido ás quintas-feiras, a começar do proximo dia 8 de Junho.

O M A L H O

Propriedade da S. A. O Malho

Director: — ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXXII Num. 1.588

NUMERO AVULSO

No Rio....................	1$000
Nos Estados..............	1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. *Toda a correspondencia*, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor, 34 — Rio. Telephones: — Gerencia: 3-4422. Redacção: 2-8073. Caixa Postal, 880.

Para evitar a malevolencia dos tolos

Uma mulher muito bella e muito celebre, dizia que os homens nunca notavam de um modo impertinente senão aquellas que o mereciam pela sua attitude menos composta e pela desenvoltura das maneiras que affectavam.

Uma senhora distincta nunca, indo na rua, se vira para traz. Uma menina que sáe acompanhada pela sua aia, ou uma amiguinha, deve ter a maxima reserva no seu modo de portar-se, e não deve, sob nenhum pretexto, parar na rua a conversar com um homem, ainda que este seja um velho amigo da familia.

Poderá talvez parecer rigor e exaggero demasiado, mas não ha nada mais implacavel que a malevolencia dos tolos, e nada mais delicado do que o renome de uma moça.

O MALHO

ANNO XXXII — Director: Antonio A. de Souza e Silva — Num. 1.588

O novo O MALHO

NO portico dos templos ou das bibliothecas, costumam os homens de pensamento collocar inscripções gregas ou latinas, que lembrem aos visitantes, em synthese, o espirito que predomina nesses edificios. Muitos as põem tambem nos livros. Uma linha curta, quasi uma jaculatoria, tirada, em geral, de autor celebre, com que avisam ao leitor, em resumo, a qualidade do pensamento que lhes vão expôr.

Se tiveramos de inscrever alguma cousa na frente do novo O MALHO em off-set e rotogravura que dentro de poucos dias, no dia 8 de Junho proximo, será apresentado ao leitor, escolheriamos, certamente, aquelle delicioso versiculo do Evangelho de São Marcos: "E levando-o ao pincaro elevadissimo de um monte, mostrou-lhe, num momento, todos os reinos da terra".

O novo O MALHO em off-set e rotogravura outra cousa não procura ser senão aquella altissima culminancia, de onde se poderá ver, em minutos, todos os reinos do mundo, com os seus homens, as suas curiosidades, as suas bellezas naturaes, as suas riquezas, os faustos da sua actividade politica, scientifica, social, artistica e intellectual, emfim, a gloria e a ruina das suas civilizações.

—

O leitor, com o novo O MALHO em off-set e rotogravura, poderá percorrer todas as regiões do globo, subindo com os excursionistas os montes asiaticos, visitando os templos do Hymalaia, assistindo ás perigosas caçadas dos excentricos inglezes nas florestas da Africa, encontrando-se com o Presidente Roosevelt na Casa Branca, em Washington. Se residir no Norte do Brasil, ficará conhecendo as quédas do Iguassú, no Paraná. Uma lavoura de café, em São Paulo, ou o Christo do Corcovado na capital da Republica. E se residir no Sul, vae ver como se cultiva o cacáo na Bahia, o que é uma salina no Rio Grande do Norte ou a belleza de uma paysagem amazonica.

—

Terá contacto directo com os maiores escriptores nacionaes e estrangeiros, através lindissimos e empolgantes contos sentimentaes, tragicos, policiaes ou humoristicos — chronicas, entrevistas, anecdotas historicas e poesias.

—

Irá conhecer as ultimas investigações dos sabios de todo o mundo, através traducções cuidadosas e devidamente illustradas.

Verá, em côres variadas, os mais lindos quadros, as illustrações mais perfeitas, as gravuras mais impressionantes.

—

Sem ir ao Cinema, assistirá ao mais empolgante film do momento, através a chronica aprimorada e a nitidez das photographias que a illustrarão.

—

Ouvirá, quando quizer, as canções mais lindas, os sambas mais alegres, as valsas mais sentimentaes, através os maiores compositores nacionaes, que comporão especialmente para o novo O MALHO em off-set e rotogravura.

—

Terá um jardim bem tratado, ou uma horta bem cultivada, pois isto não é privilegio de ninguem. Mas, será privilegio do novo O MALHO em off-set e rotogravura o meio pratico de ensinar o leitor a fazel-o na sua secção "Floricultura e Horticultura".

—

Venham os versos de tantos poetas inspirados que ha por este Brasil a fóra! Os contos, as anecdotas, os desenhos! Tudo, emfim, será carinhosamente recebido pela tradicional caixa d'O MALHO, que a todos attenderá com o mesmo espirito de justiça de sempre.

—

O leitor ainda dará a vida para decifrar uma charada complicada, ou queimará pestanas para traduzir uma carta enigmatica. Pois o novo O MALHO, reunindo o util ao agradavel, distribuirá premios magnificos aos seus decifradores.

—

E agora, leitor, quando chegar o dia 8 de Junho, data em que apparecerá o novo O MALHO em off-set e rotogravura, antes de o folhear, para se certificar de tudo o que ahi ficou dito, entregue á sua esposa, á sua filha ou á sua irmã esse outro O MALHO tambem em off-set que virá dentro do seu exemplar. São dois supplementos enormes, dedicados exclusivamente ás senhoras.

O primeiro, impresso a muitas côres, trará os ultimos modelos de vestidos para casa, passeio, baile e sport. Muitos modelos de vestidos para mocinhas e creanças. Os ensinamentos caseiros, pequenas notas, bordados, arranjos de casa, receitas praticas e economicas de doces, bolos e manjares.

O segundo supplemento constitue uma novidade sensacional. Trata-se do risco para bordado, processo inteiramente novo entre nós. Em papel de seda especial, o risco em questão é transportado directamente para o panno que se quer bordar, bastando passar um ferro quente sobre o papel.

—

Será possivel ao leitor fazer um calculo approximado do quanto vae gostar para se certificar de que, realmente, o universo estará dentro do novo O MALHO em off-set e rotogravura? Impossivel. Nós mesmos não conseguimos calcular!

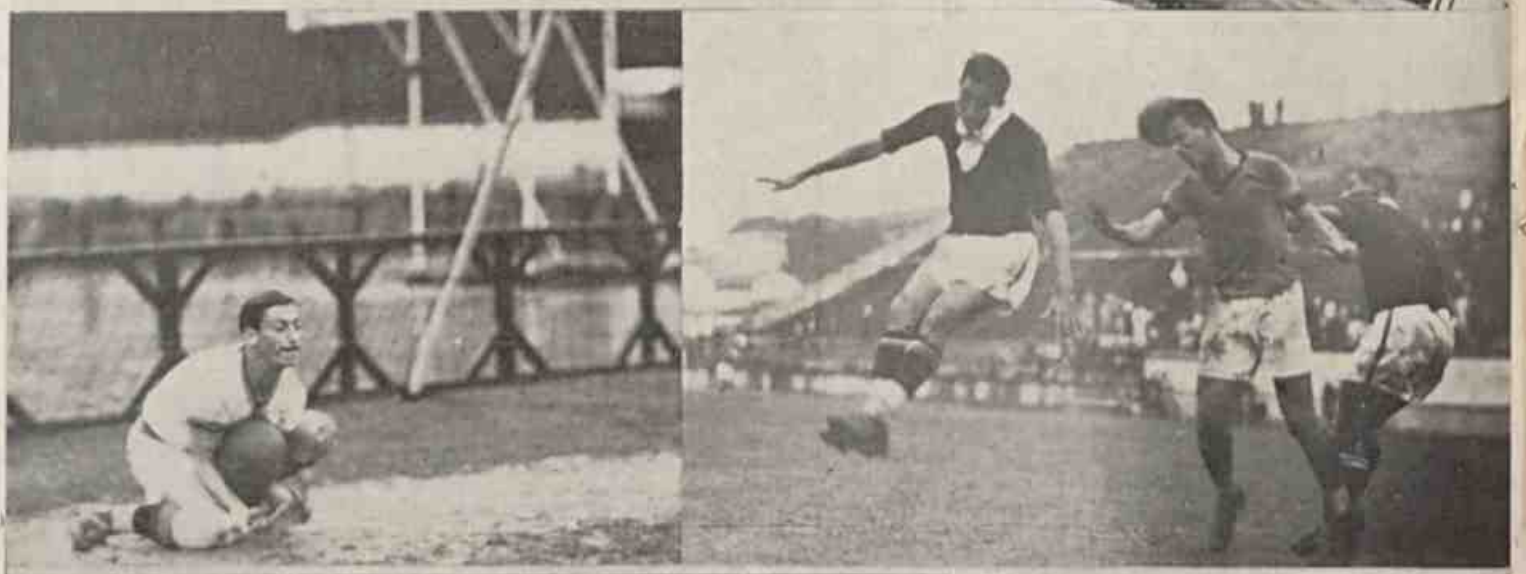
Dizem que o seu preço será de 1$200 em todo o Brasil!

VEREMOS.

GANGA BRUTA

GANGA BRUTA

"GANGA BRUTA" é o film nacional que hombrea com os films estrangeiros, revelando uma figura que dentro de pouco tempo a America vem aqui buscar: Déa Selva. O film da Cinédia está apresentado pelos processos mais modernos, com musicas deliciosas e scenas de grande emoção. Além de Déa Selva, "Ganga Bruta" ainda tem Lu Marival e Durval Bellini. Esta semana, nos cartazes de cinemas, será a semana de "Ganga Bruta".

FOOT-BALL

FOOTBALL — *Um instantaneo no jogo Fluminense e America e outro no jogo Bomsuccesso e Vasco da Gama, na semana que passou.*

Da legenda dourada

(ESPECIAL PARA "O MALHO")

São Jorge, o cavalleiro andante do Christo, é um dos santos populares. Não sei si a vida tumultuosa do nobre e do *gentleman* que elle foi, trocando, num bello gesto de renuncia, a chlamyde legendaria, a farda rebrilhante de legionario romano pelo saial de martyr christão; não sei si aquelle gesto elevado de dar aos pobres a immensa fortuna que herdara dos progenitores; ou si aquella mocidade radiosa, cortada em flor pelos algozes, a serviço do cruel Deocleciano; não sei si tudo isso reunido fez deste heróe do Evangelho e deste bravo militar a gloria dos santos de galões doirados. O certo é que, exceptuando São Sebastião, nenhum lhe leva a palma, nem na irradiação do nome, nem no prestigio da popularidade.

Nascera na Palestina, entre platanos e olivaes. Seu progenitor era um velho general christão, a sua progenitora, uma celebre dama syria.

Quanto era bravo o pae, tanto era bella a mãe. A belleza moral sobrelevava o physico. Estes predicados passaram em herança ao filho, assim como o acervo dos haveres abundantes.

Mortos os ascendentes proximos, alista-se Jorge na milicia romana, ás ordens do proconsul de Cezar.

Como militar, inscreve-se na arma da cavallaria, velando armas, á moda da época, no templo maximo da Judéa. Recebida a pranchada classica, inicia a sua *carrière*. Esta foi rapida. E tão brilhante quanto rapida. Até á séde magna do Imperio — Roma — chegam as novas das suas façanhas de mistura com a projecção das suas qualidades de caracter e de belleza moral. Deocleciano o chama á cidade-metropole. E elle se impõe pela sua figura attrahente e pelo amor devotado ás armas. O Imperador, seduzido pelo valor do joven, fal-o duque. Um dia, porém, em plena sessão do Senado Romano, quando este decidia, em solemne plenario, baixar um edicto contra os christãos, Jorge protesta e fundamenta, com desassombro, o seu protesto. Deocleciano está presente á reunião e, espantado ante tamanha audacia, pergunta-lhe, revoltado, quem lhe communicara ousadia tal:

— "E' a verdade! — brada o mancebo.

— E que cousa é a verdade?! — ajunta o Cezar, num crescendo de indignação.

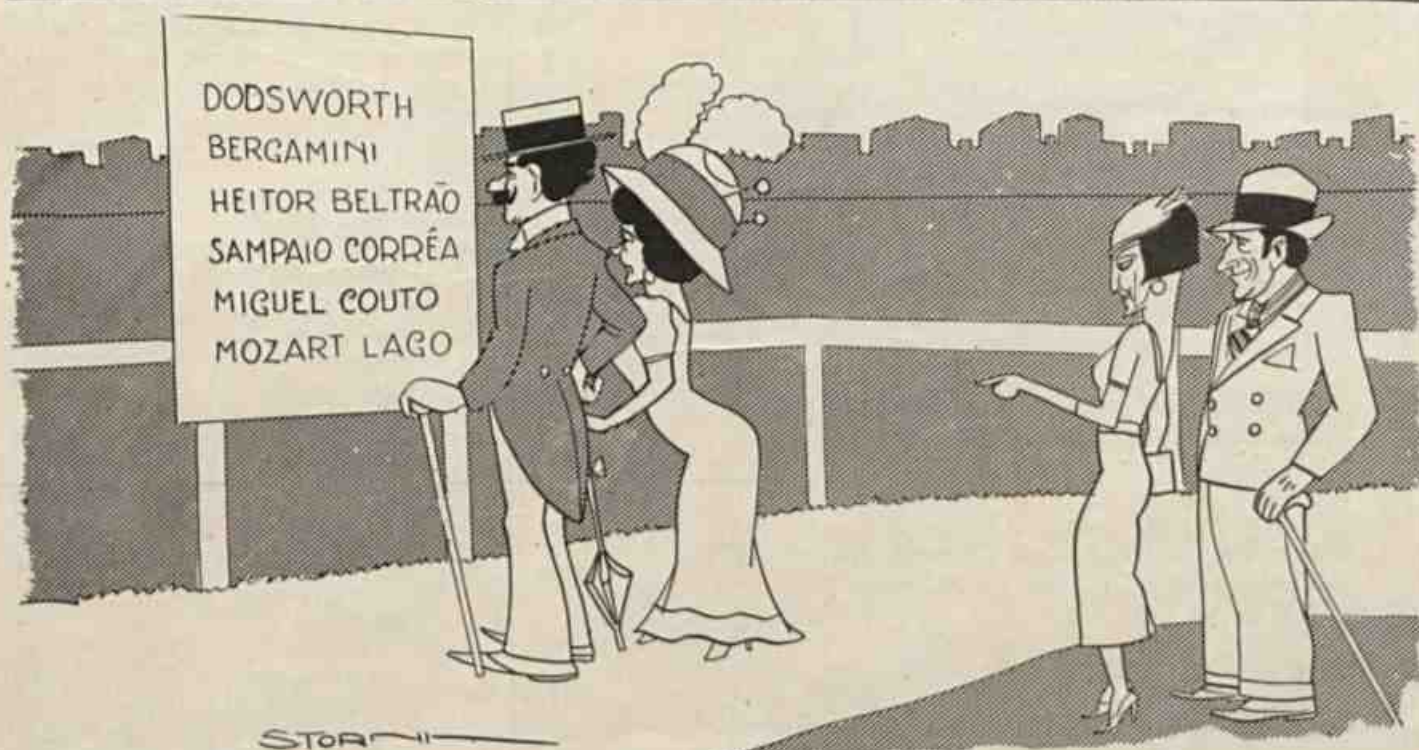
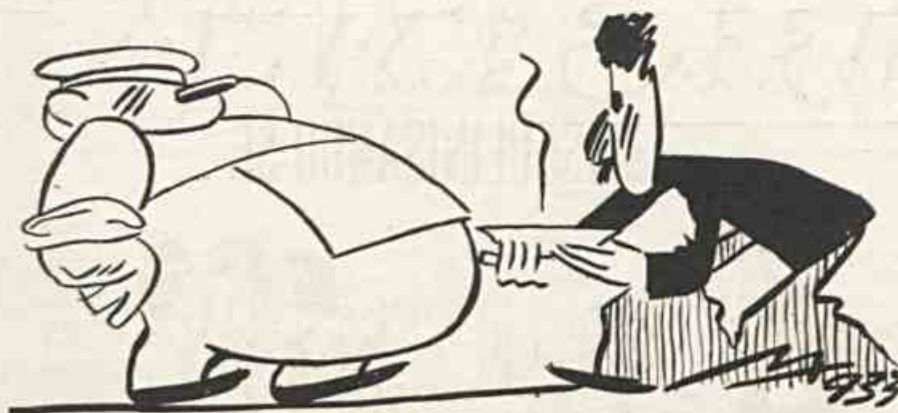
— A verdade é o Christo, a quem, inutilmente, pretendes derrotar — remata o joven!"

E ha no recinto um enorme tumulto. Togas de senadores agitam-se de envolta com espadas de legionarios. Jorge permanece firme, imperturbavel. Ha, naquelle gesto, um lance de tragedia grega. Deocleciano manda prender o insubmisso e começa para o brioso militar uma vida de rua da Amargura, culminando no Calvario do martyrio e na gloria da immortalidade. Isso foi a 30 de Abril do anno de 303. Entretanto São Jorge vive perpetuado na memoria de toda a christandade. A Inglaterra da Idade Média elevou-o a patrono da cavallaria do seu exercito, desse exercito que, ao tempo da rainha Victoria, levou tres horas a desfilar numa revista famosissima. Portugal christão, de Nun' Alvares e de Affonso Henriques, seguiu o gesto da Grã-Bretanha.

E os militares portuguezes trouxeram para o Brasil, com a gloria das suas armas, o patrocinio do grande martyr-soldado.

Hoje, nas terras de Santa-Cruz, São Jorge tem um altar em cada coração. E o Rio — a metropole maravilhosa — dá o exemplo deste culto e a nota original desta devoção. Ainda agora, a 30 de Abril, o seu templo, no Campo de Sant'Anna, regorgitou de crentes, illuminou-se feericamente de luzes, de canticos, de jubilo intenso. E houve este episodio interessante: o santo, no seu cavallo, empunhando a bandeira — o auri-verde pendão — como symbolo de gloria, como penhor de grandeza para o Brasil, no presente, mas, sobretudo, nesse futuro, sempre cheio de surprezas, sempre fertil em inversões.

Salvé, cavalleiro do ideal! Avé, cavalleiro andante do Christo!

ASSIS MEMORIA

CASAL DE 1920... — Não vejo nada de novo. São nomes todos do nosso tempo...

Restaurante barato, sopa "barata"

Salim estava no restaurante almoçando quando notou qualquer coisa no prato. Puxou o tal fiozinho e surgiu uma barata ainda meio viva.

Era o primeiro dia que elle comia ali.

No segundo dia encontrou duas baratas. No terceiro dia, tres baratas, no quarto, quatro, no quinto cinco. Dali a duas semanas então, sentiu-se obrigado a reclamar, que diabo!

E assim pensando, apanhou o prato da sopa e foi direito á cozinha. Ao ver o cozinheiro, tremeu dos pés á cabeça. Era um sujeitão muito mal encarado.

— Que "é que" foi?

Salim não poude responder incontinenti, mas logo que recuperou a calma falou em tom immensamente humilde e extendendo o prato:

— Faz favur, sanhur, bota um bocadinha de sopa nos barata...

GUILHERME DE CASTRO

EMQUANTO FUI ESSE ARLEQUIM

(*Inédito para* O MALHO)

Eu sei... Emquanto fui esse Arlequim,
Que passava na vida entre sorrisos,
Um grande amor dizias ter por mim
E achavas tanta graça nos meus guizos!

Quando outras procuravam-me implorando
Uma carta, um retrato, uma attenção,
E eu, maldoso, sorria-lhes negando,
Tu me chamavas de "meu coração".

Mas, um dia, a tristeza surprehendeste
No meu olhar... E, desgraçadamente,
Sentiste que eras tudo para mim!

Nesse dia, esfriaste... Percebeste
Que eu, no fundo, um Pierrot era sómente
Fantasiado e fingindo de Arlequim!

PAULO GUSTAVO

Outomno — 1933

(Do livro "Era uma vez uma illusão", a sahir.)

O QUE NEM TODOS SABEM

Foi na Belgica que a industria do zinco teve a sua origem. Com effeito, foi em Liége que, em 1807 se estabeleceu a primeira fabrica de zinco do continente europeu.

No seculo XII os indios e os chinezes trabalhavam já nesse metal, mas pode dizer-se que essa industria não teve então nenhuma repercussão social.

Foi a seguir á descoberta de uma importante jazida de calaminas, que Dony conseguiu, depois de muitas tentativas, obter o metal em condições vantajosas.

— * —

Em certas épocas do anno, os callavayas reunem-se em grande numero, para irem colher plantas medicinaes nas montanhas de La Paz.

Carregados com os seus productos, põem-se a caminho levando, ás vezes, annos sem voltar ao seu paiz. Nunca dormem em cabana; seja qual fôr a temperatura extendem-se na terra para passar as noites.

Seus conhecimentos medicos transmittem-se de paes a filhos e elles os rodeiam de mysterio.

— * —

Se o peso da creancinha não augmentar, nos primeiros quatro mezes, pelo menos 20 grammas por dia, é que a sua nutrição não está sendo feita em regra, sendo que o medico deve ser ouvido, para verificar o motivo.

— *Allô, collega!*
— *Collega? Por quê?*
— *Ué! nós "semo" dois indesejaveis... ninguem nos quer...*

A PROPOSITO DO PLEITO DE 3 DE MAIO

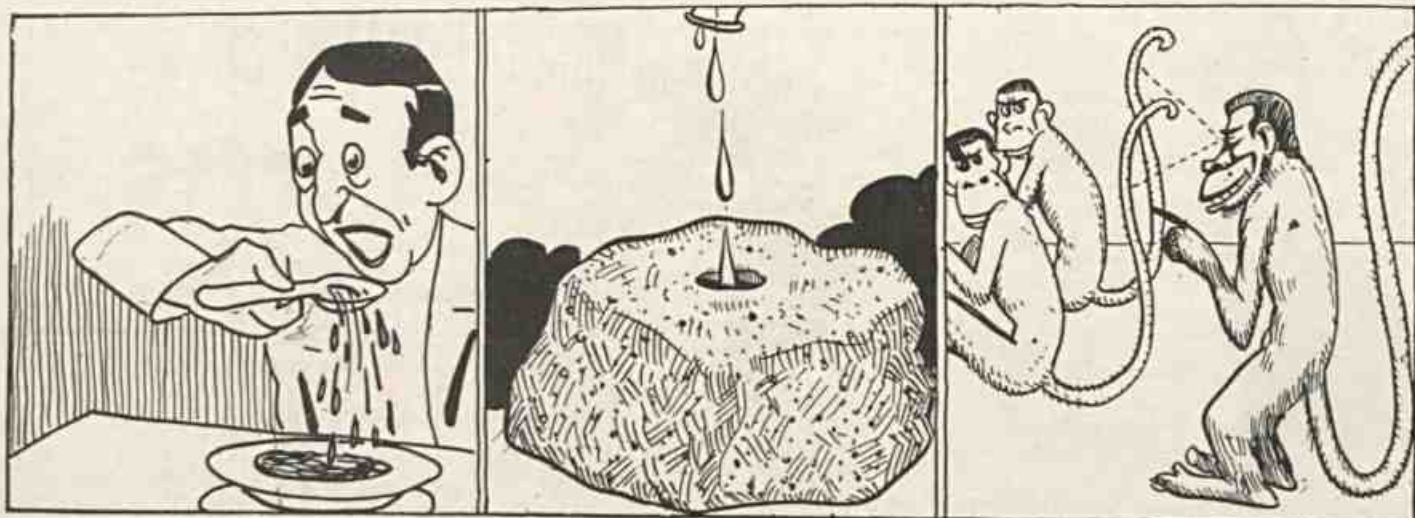
MASCULINISANDO-SE

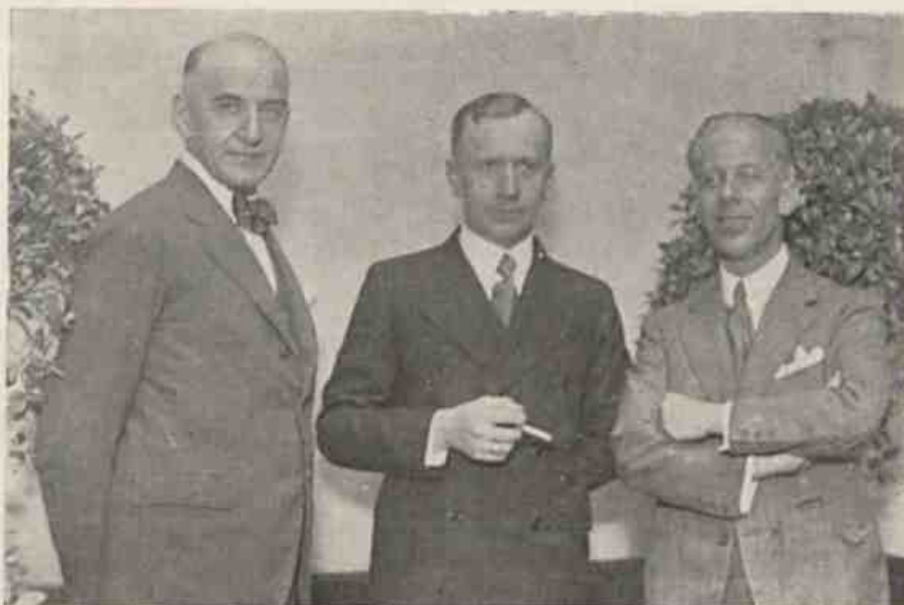
SERÃO PUNIDOS, NO PARA', OS FUNCCIONARIOS PUBLICOS, QUE NÃO COMPARECERAM A'S URNAS

-ESTA E' UMA INJUSTIÇA, COLLEGA! NO DIA DAS ELEIÇÕES EU ESTAVA JA' DENTRO DA URNA! VOU REQUERER AUTOPSIA PARA JUSTIFICAR.

"A SEMANA DA BONDADE"

-SOU MUITO DYSPEPTICO.
-O' NÃO QUERO COMIDA PESADA.
-NÃO HA DUVIDA, NÓS NEM TEMOS BALANÇAS.

PROVERBIOS ILLUSTRADOS

Do prato á bocca, perde-se a sôpa. — *Agua molle em pedra dura tanto bate até que fura.* — *Macaco nunca olha para o seu rabo.*

O sexo feminino será realmente fragil? Na Inglaterra, nascem 1.045 varões para cada grupo de 1.000 mulheres. Sem embargo, o numero de mulheres de 80 annos é o duplo do dos homens da mesma idade. Em sua primeira infancia, os varões são muito menos resistentes ás enfermidades do que as meninas. Entre os adultos, é maior que o das mulheres o numero de homens com defeitos na vista. Os albinos, os hemophilaticos e outros typos anormaes são mais frequentes entre os varões, que entre as mulheres. Resulta de tudo isso que o sexo "fragil" é o sexo forte...

O az polonez, Sr. S. Skarzinsky, tendo á sua direita o Sr. Ministro da Polonia e á esquerda, o Presidente da A. B. I., quando em visita a esta Associação, para agradecer as referencias feitas pelos jornaes, por occasião do seu recente vôo a esta capital.

Quaes são as caracteristicas de Nova York?

— Mais de 5.000.000 habitantes dos quaes dois milhões de estrangeiros.

— Mais italianos do que Roma; mais irlandezes do que Dublim; mais allemães que Bremen e um decimo dos judeus do mundo.

— Mais telephones que Londres, Paris, Berlim, Roma e Leninegrado juntos.

— Cinco das maiores pontes do mundo, com mais de um kilometro cada uma.

— Mais de 2.000 theatros e cinemas.

Mais de 1.500 igrejas de todas as religiões.

— Paga cerca de .... 8.500.000.000 de dollars de imposto sobre a propriedade.

E' assim Nova York segundo o "New York Herald".

Aspecto tirado por occasião do grande baile realizado no "Cercle Suisso", em commemoração do 21.° anniversario da fundação da "União Genebrina".

MEU FILHO!

POR

SEBASTIÃO FERNANDES

Os bilros de madeira corriam nos seus dedos ageis, fazendo esquecer serem dedos de pessoa edosa. Dansavam com movimentos rythmados, indo os fios brancos produzir o milagre das rendas como as espumas nas argenteas praias de Atafona. A sua agilidade fazia esquecer aquella velhice que o tempo parecia querer embranquecer na côr dos cabellos como tambem no tom baço dos olhos.

Tão velha, mas trabalhando com satisfação, para o vadio do Manéco.

Consumia-se a velha jogada nos fundos daquella casa por acto de misericordia do chefe da capitania do porto.

Manéco é que a fazia trabalhar desde o romper da manhã, até quando a claridade da tarde permittisse aos seus olhos fabricar aquellas joiazinhas que os dedos improvisavam no silencio...

E agora mais do que nunca trabalhava com afinco pois estava prestes a festa de Nossa Senhora.

De todos os logares circumvizinhos chegavam encommendas por saberem da sua habilidade. De Campos, Grussahy, Ayrises, Caetá, todos pediam enfeites cheios de arabescos maravilhosos para seus vestidos. A vaidade pedia emprestado á mulher mais um encanto para os seus mil e um encantos...

As filhas dos pescadores de Barra Secca tambem pediam os melhores enfeites para si. E era ella, a velhinha que noutros tempos tambem soubera encantar, que com sorriso dava a todas a promessa de apromptar com antecedencia as encommendas.

Manéco quando vinha das malandragens, das horas de ocio que eram todas dum dia de trabalho, via com satisfação as tiras quasi infindaveis que sua mãe com alegria fazia para lhe dar bem-estar, como boa mãe fingindo desconhecer a vida do malandro.

Manéco antevia em futuro proximo o producto daquelle trabalho infatigavel, o dinheiro para ainda mais entregar-se ao jogo com os pescadores...

Mas a preoccupação maior de sua mãe foi quando notou que elle chegava embriagado. Certa manhã foi encontral-o cahido, dormindo perto da porta de entrada. E nos dias consecutivos estranhou o seu mal-estar, e a velha parecia encontrar alguma distracção de toda aquella miseria entre os bilros e a renda...

O mau-passo que dera a velhinha não suspeitava.

E' que Manéco durante o desequilibrio da bebedeira, havia perdido mais que o lucro das rendas que a mãe lhe dava sem querer para a vadiagem. E não tinha onde ir buscar o peculio...

Os embarcadiços de physionomia mal encarada exigiam delle o ganho do jogo.

O medo fazia Manéco mais caseiro...

Não apparecendo mais na roda do jogo, dois dos maritimos de Barra Secca vieram á outra margem do Parahyba rehaver o ganho.

Ambrosio, um robusto marinheiro, o apanhou no adro da igreja e chamando-o a um logar afastado; encostou-lhe a ponta duma faca no ventre e fez ver o perigo que corria, se não pagasse com urgencia.

— Mas agora não tenho, deixa mamãe vender as rendas...

— Qual renda, qual nada, não é com promessa no anzol que apanho robalo.

O outro parceiro aventurou:

— Traga mesmo a renda que nós a venderemos.

Então Ambrosio guardou a faca deixando Manéco ir para casa.

...*Tão velha, mas trabalhando com satisfação, para o vadio do Manéco*...

Cabeça tonta, corpo tremendo com o sangue como gelado com o susto da lamina do maritimo, jurando nunca mais jogar, foi como Manéco entrou em casa.

As rendas... o trabalho de sua mãe... O jogo!...

Na manhã seguinte Manéco sahiu sem que a mãe o visse. Cousa fóra de habito, sahir tão cedo. Com certeza foi pescar.

Ao recomeçar o trabalho, as rendas haviam desapparecido!... Mas não havia entrado alguem... Ah! Quem sabe se quando o Manéco sahiu, alguma pessoa que sabia o logar em que estavam as rendas entrou e rapidamente as levou?...

Que desolação!

A canceira dos dias ininterruptos de trabalho estava perdida.

As rendas como as espumas das ondas se haviam desfeito...

Na vespera da entrega é que propositalmente fizeram aquillo. Procurou por toda parte.

O Manéco nem para o almoço veiu, mas ah! se elle estivesse ali, havia de descobrir o ladrão. Todos os vizinhos lastimavam. As mocinhas que esperavam fascinar mais os namorados eram as que sentiam mais o furto.

Não a desgraça da velha, mas, no requinte de uma vaidade perversa, a falta que o enfeite ia fazer para as embellezar...

Das camaradas edosas umas acalentavam a sua infelicidade, outras de soslaio indicavam as inimigas como suppostas ladras...

As inimigas devem ser as pessoas defeituosas...

A rendeira debulhava-se em pranto.

— Maldito seja o ladrão do meu trabalho!

E voltando-se para a igreja, — Nossa Senhora faça com que o desgraçado pague o mal que me fez!

O dia inteiro foi a tortura de quem vê desapparecer rapidamente aquellas tiras brancas, de desenhos symetricos de que cada parte deixava nella a recordação duma idéa para bem do filho, ou uma passagem da vida quotidiana.

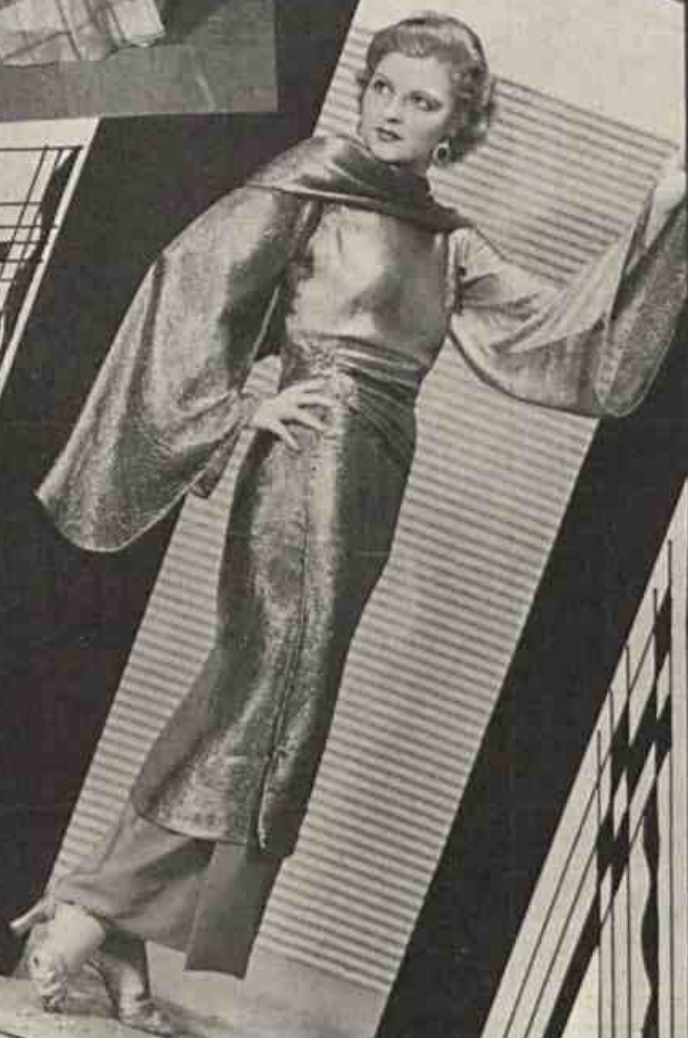
O explendor da tarde apagou-se, e a noite cahiu como derramando na quéda um grande copo de leite que toldava as praias parahybanas e atlanticas.

O mar além das elevações dos bancos de areia rugia soturnamente. Aquém do Pontal

(*Termina no fim do numero*)

TALA BIREL foi a descoberta maior de Carl Laemmle. Nos gestos ella tem um *que* da mysteriosissima Greta Garbo, a sueca. No olhar, algo de Sari Maritza, a chineza de sangue europeu. Nos cabellos, um pouquinho de Joan Crawford, a deliciosa esposa ou ex-esposa de Douglas Fairbanks Jr. E no mais — no corpo, todo elle inteiro — Tala Birel é a personificação de todas as mulheres bonitas do universo, sejam ellas suecas, chinezas, esposas de fulanos ou sicranos. Em Berlim, antes de ser descoberta por Laemmle, dizem que ella foi *doublé* ou substituta de Marlene em muitas scenas. Duvidamos. Não serão intrigas da opposição?

LILLIAN BOND

que na tela de prata é um encanto para os nossos olhos.

Lendo Longfellow

(THE OLD CLOCK ON THE STAIRS)

L'éternité est une pendule, dont le balancier dit et redit sens cesse ces deux mots seulemente dans le silence des tombeaux: "Toujours! jamais! Jamais! toujours! — **Jacques Bridaine.**

Da estrada ao longe e do burgo afastada,
Na quinta se ergue a vetusta morada.
No grande pateo do antigo solar
De alamos tombam sombras ao luar.
E no mesmo logar de antigamente
Diz o velho relogio indifferente:
— Jamais... nunca!
Nunca... jamais!

No meio da escada vê-se solitario,
A accenar com o ponteiro ao mundo vario.
Na caixa negra de carvalho — é um monge
No seu burel, o pensamento longe,
A voz plangente, soluça "ai de mim!"
Suspiro immenso, uma oração sem fim:
— Jamais... nunca!
Nunca... jamais!

Durante o dia é brando o seu bater
Porém á noite faz estremecer.
Nas horas ermas, pela madrugada,
Parece passos d'homem na calçada.
No tecto ecôa e pelo pateo a fóra.
Aqui, além, n'alcova, a toda hora:
— Jamais... nunca!
Nunca... jamais!

Entrae, viajores, no palacio antigo,
Tereis pousada, tereis pão, abrigo,
E para o frio ha fogo na lareira;
Mas ouvireis a parla sorrateira,
Ultima voz a advertir por fim,
Como um fantasma em dia de festim:
— Jamais... nunca!
Nunca... jamais!

Ali se ouviram risos de creanças...
Noivos felizes... beijos... esperanças...
Noites de outróra!... Primavera d'ouro,
Quando n'alma da gente ha um thesouro...
Como o avarento a recontar dinheiro,
O relogio falava no anno inteiro:
— Jamais... nunca!
Nunca... jamais!

Daquella alcova no branco enxoval
A noiva parte, linda, angelical...
Além, em baixo, ha choro que não estanca;
Jaz uma morta na mortalha branca.
Depois... caluda!... A alma angustiada
Ouve o relogio a redizer na escada:
— Jamais... nunca!
Nunca... jamais!

Do paço antigo, onde a saudade mora,
Partiram todos pelo mundo a fóra
Uns para o tumulo, outros para a vida.
Se alguem pergunta de alma compungida
Pelos que foram: "Quando voltarão?"
Ouve na escada o velho ramerrão:
— Jamais... nunca!
Nunca... jamais!

A primavera nova não conforta
Velhos destroços de ventura morta;
Nunca mais trinará no ninho antigo,
No choupo esguio, o rouxinol amigo;
Em cada canto uma ternura chora:
Nunca mais voltarão, risos de outróra?
Da Eternidade o pendulo incessante
Diz e rediz, repete a todo instante:
— Jamais... nunca!
Nunca... jamais!

EPAMINONDAS MARTINS

JAIR é um artista de personalidade. Não se confunde. Não imita. Jair agora foi a Minas Geraes. Organizar exposições. Rever a terra natal. Mas antes de partir, com aquelle seu sorriso de Buddha, disse: "Este original é original para **O MALHO**".

Aqui o têm, os leitores.

Ronda nocturna, por Yantok

A GUERRA NO EXTREMO ORIENTE — Prisioneiros chinezes que vão ser passados á espada pelos invasores de Jehol. Em frente, o executor, mascarado, com a sua durindana descommunal.

DE MATIAS AIRES

A vaidade parece-se muito com o amor proprio, se é que não é o mesmo; e se são paixões diversas sempre é certo que ou a vaidade procede do amor proprio ou este é effeito da vaidade. Nasceu o homem para viver em uma continua approvação de si mesmo: as outras paixões nos desamparam em um certo tempo, e só nos acompanham em logares certos; a vaidade em todo o tempo e em todo o logar nos acompanha, e segue, não só nas cidades, mas tambem nos desertos, não só na primavera dos annos, mas em toda a vida, não só no estado da fortuna mas ainda no tempo da desgraça; paixão fiel, constante companhia e permanente amor.

A NOVA DIRECTORIA DA ASSOCIAÇÃO UNIVERSITARIA — Aspecto da eleição da nova directoria da Associação Universitaria, realizada na Faculdade de Direito.

Camisas, regimens e programmas

De onde se prova que o homem mais feliz na terra, ainda é o que não tem camisa... — Camisa preta na Italia, parda na Allemanha, verde no Brasil e outras côres em outras terras — Relembrando os primeiros "camisa" do Brasil — Que é o fascismo de Mussolini? E o de Hitler? E o de Rolão Preto? E o de Plinio Salgado? — Os camisa-verde vencerão no Brasil? — Mostra-me a tua camisa...

Benito Mussolini, chefe dos camisa-preta da Italia, que se estabilizou no poder.

NOSSA época é a época das camisas. Ellas não servem mais, só e apenas, para cobrir um peito ou segurar o collarinho, mas principalmente para significar um programma, que é um regimen, que por sua vez é o governo de uma maioria do povo ou o sonho de meia duzia de mortaes...

Antigamente dizia-se que o homem mais feliz da terra era o que não tinha camisa. Continúa esta phrase de pé? Não teria cahido, como cahiram outras tantas, inclusive a de Schspenhauer referente a mulheres de cabellos compridos e idéas curtas?

Mussolini, na Italia, foi o que primeiro venceu com as suas camisas-pretas. A epidemia pegou. Em alguns paizes, como Inglaterra e Portugal, ella appareceu em estado benigno. Em outros, porém, como Allemanha, com reacções violentas, obrigando ao espectador que não gosta das camisas-pardas, como não gosta das camisas-de-onze-varas ou camisa-de-força, a despir a unica para se sentir mais feliz...

O assumpto, por signal, convenhamos, é dos mais interessantes. E, se o espaço o permittisse, nos estenderiamos com prazer na analyse e psychologia das camisas...

Que assumpto formidavel! Faria inveja, sem duvida, ao Agostinho, porque elle diz, convicto e retumbantemente ser o primeiro *camiseiro* do mundo...

As camisas, desta ou daquella côr, em geral, querem dizer o fascismo. E o fascismo o que é? O programma do fascio italiano é o mesmo que o programma dos nazis allemães? O de Rolão Preto, na terra de Carmona, é o mesmo dos camisas azues da Inglaterra? E o da "Acção Integralista" de Plinio Salgado, com qual delles se parece?

E' o que vamos tentar resumir, em algumas linhas, nesta pagina, não sem antes recordar, com lagrimas nos olhos, dos camisa-kakis do Sr. Francisco Campos, nati-mortos no glorioso berço bello-horizontino.

O FASCISMO é a força e a disciplina. Entre a Monarchia e a Republica, em um paiz de cultura relativa, o fascismo é uma desnecessidade. Mas para as épocas de após-guerra, para as nações de povos sem cultura, para governos frageis e onde estapafurdias opiniões se entrechocam e o bolchevismo espreita, o fascismo é uma salvação.

A Democracia é o mais bello regimen para os povos. Mas pensar em democracia para certos paizes do Globo, é tão absurdo como se pensar para estes mesmos paizes no advento do communismo. Um e outro regimen, infelizmente, são prematuros, porque elles só poderão brotar, com o seu sentido verdadeiro, quando as massas tiverem comprehensão de seus deveres e responsabilidades.

Até lá, o fascismo é um meio. Como? Disciplinando, peneirando, preparando.

FASCISMO, nazismo ou integralismo, o nome pouco importa. O Japão, com um Imperador no throno, é o fascismo ou regimen de que falamos. Até a ascenção de Mutusohito ao poder, ha uns cincoenta annos, aquillo era um paiz de barbaros. Houve um clamor: "Veneremos o Imperador! Expulsemos os Barbaros!" E o Japão é hoje uma potencia. Alphabetizado e culto. Capaz de receber qualquer governo democratico.

O nome pouco importa. Vejamos, portanto, os programmas de acção ou as bases philosophicas de cada um dos regimens de camisas da nossa época.

Rolão Preto, chefe dos camisa-azul de Portugal, que sonha.

NO primeiro decennio do fascismo, na Italia, editou-se a Encyclopedia. Sob a assignatura do proprio Benito Mussolini, nella foram publicadas as bases philosophicas da doutrina. Esse trabalho, que toma as proporções de um evangelho, expõe o modo espiritualista de conceber a vida, considerando o homem em funcção, do processo historico, para cujo desenvolvimento concorre e se pronuncia finalmente pelo Estado, combatendo o individualismo. Começa por dizer que o fascismo é pratica e pensamento. E' um corpo de doutrina surgindo de um systema determinado de forças historicas e permanecendo a ellas vinculado e por ellas limitado. Por isso, toma a fórma das contingencias de logar e de tempo, sem entretanto abandonar a moção do ideal, que eleva á categoria de fórmula da verdade, no dominio do pensamento. O homem, segundo o Fascismo, o homem do Fascismo é individuo que é ao mesmo tempo, nação e patria, lei moral que obriga a viver em sociedade os individuos e as gerações em uma tradição para cumprir uma missão. E' o homem que supprime o instincto da vida enclausurada no breve circulo do prazer, para fazer do dever uma vida superior emancipada dos limites do tempo e do espaço. O Fascismo é, tambem, concepção religiosa ou historica, na qual o homem é observado movendo-se sob a acção de uma lei superior, com uma vontade objectiva elevando-a á categoria consciente de membro de uma sociedade espiritual. O Estado fascista, fórma superior e potente da personalidade, é força espiritual que resume todas as forças da vida moral e intellectual do homem. Não pode, pois, limitar-se ás simples funcções de ordem e tutela, como quer o liberalismo. Não é simples mecanismo que limite a esphera das suppostas liberdades individuaes. E' fórma e norma interior, e é disciplina da personalidade. Penetra á vontade como a intelligencia. O fascismo, em ultima analyse, não é sómente feitor de leis e fundador de instituições, mas é educador e promotor de vida espiritual.

Plinio Salgado, chefe dos camisa-verde do Brasil, que se organiza.

HITLER, antes de subir ao poder, quando fazia a campanha preparativa, traçou como seu programma de acção no governo: combate violento, systematico e definitivo ao communismo; nacionalismo integral, com a expulsão de elementos semitas e outros dos cargos de relevancia; collocação dos "sem-trabalho"; revogação do Tratado de Versailles e elevação da Allemanha á potencia igual ás outras potencias.

E' de hoje a posse de Adolph Hitler no poder e são de hoje os seus actos que têm agitado extraordinariamente a patria de Bismarck. Os communistas foram rechassados, presos, "eclypsados"; os "sem trabalho" auxiliados e collocados pelo governo; e, por fim, lançado ha dias, o grito maior da Allemanha em favor da paz, contra a guerra, mas tambem em favor da igualdade contra a prepotencia desta ou daquella nação.

A certo trecho, disse o Sr. Hitler em seu ultimo discurso de tão grande repercussão: "O governo nacional allemão opporá todos os seus esforços a qualquer evolução anti-pacifica. Os objectivos do governo nacional são impedir a propagação do bolchevismo, crear um novo estado de cousas, resolver a mais difficil das questões sociaes — a crise do trabalho — e crear uma politica autoritaria que trará por fim á Allemanha possibilidades de concluir tratados. Falo como nacional-socialista e declaro que as exigencias legitimas de todos os povos são reconhecidas por nós, porque o que a joven Allemanha soffre não desejamos que attinja a nenhuma outra nação. O amor que dedicamos ao nosso povo nos faz respeitar o direito das outras nacionalidades. Não admittimos a possibilidade de germanizar áquelles que não são allemães. Não queremos germanizar as outras nações".

Os primeiros fascistas de São Paulo

EM Portugal e Inglaterra os "camisas" são uns sonhadores. Até aqui nada ainda nos chegou das idéas defendidas pelos fascistas da terra de S. Magestade, mas o que pensa Rolão Preto na patria de Carmona, aqui damos, transcripto da entrevista que com o mesmo teve o enviado especial d'*O Globo*, Sr. José Jobim. A' primeira pergunta do reporter, responde o chefe dos "camisas" lisboetas:

— "E' um movimento de vanguarda dos trabalhadores portuguezes, destinado a transformar o Estado pelo Syndicalismo e o Corporativismo Organico.

— Corporativismo "organico"? — admira-se o jornalista.

— "Sim. Trata-se da organização syndical de cada um dos elementos da producção-capital, technicos e mão de obra — considerados como solidarios, em nome do seu proprio interesse e do interesse nacional.

— E essa solidariedade dos elementos da producção, como se realiza? — torna o correspondente.

Responde o entrevistado:

— "Através da corporação, que é um organismo formado pelos delegados dos syndicatos de cada um desses elementos — aos quaes o Estado reconhece direitos iguaes, na defesa dos seus interesses especificos. O facto de serem concedidos direitos iguaes a todos esses elementos levanos á creação de uma magistratura especial, que preside a corporação.

E continuando:

— "O nosso Estado será a organização de todos os trabalhadores portuguezes — seja qual fôr a sua profissão e categoria — que tendo por base o grupo social, a familia, subirá pela escala social-economica do Syndicato, Corporação, Federação Corporativa, até o Conselho da Economia Nacional, do qual nasce o poder.

O reporter pergunta se não lhes preoccupa o problema do regimen.

A resposta é a seguinte:

— "Não nos preoccupa. E é evidente que obrigaremos a republica a ser nacional-syndicalista, como obrigariamos a monarchia, se fosse essa a fórma de governo em Portugal".

A commissão directora da Acção Integralista, camisa-verde, destacando-se a bandeira-symbolo ao lado da nacional.

AGORA vejamos o que é a Acção Integralista do nosso escriptor Plinio Salgado, que, com "O Estrangeiro", consagrou um nome.

Plinio Salgado, chefe dos camisa-verdes traça primeiramente um programma fulminante. E em seguida, faz o elogio da acção:

"Os males do Brasil são profundamente organicos e não podem ser resolvidos em discussões byzantinas de literatos e juristas, velhos charlatães da cultura, agarrados aos Chernovizes de formulas constitucionaes e legaes tão inexpressivas como estatutos de clubs de futebol. Estamos fartos de ensaistas e autores que vivem entre o môfo das bibliothecas e as esquinas da Avenida, fazendo parada de erudição em palavrolas inuteis. Hoje, os "camisa-verdes" erguem o braço para gritar um violento "basta"; não sómente aos analphabetos e nullos que alardeiam fumaças de sociologos e reformadores, no uso e abuso de cargos attingidos por acaso, mas tambem aos "empatadores", que não se decidem nunca a agir e perturbam a mocidade, tornando-a tambem, como elles, impotente, em face do acto viril que uma immensa Patria está exigindo do caracter de masculinidade de um povo. A esses, que, apesar de illustrados, não realizam a crystalização de uma cultura, nós volveremos as costas deixando-os na pratica das excitações sensacionaes insufficientes á decisão e ao arremesso que nos propomos nesta obra gigantesca da Revolução Nacional".

Note-se o parallelo do Brasil com a Europa:

"Nós temos de fazer o que a Europa não fez: a identificação progressiva, sem choques, da revolução syndical e economica, nos ambitos do Estado renovado e forte. Estamos na hora de agir nesse sentido, para evitar os males do futuro. Não podemos deixar que se formem organizações fortes fóra do circulo do Estado, para anniquilal-o e matal-o. Tanto o capitalismo como o proletariado deverão integrar-se no rythmo da Nação em marcha".

(Cont. na pag 30)

Adolpho Hitler, chefe dos camisa-parda da Allemanha, que venceu

A marcha fascista sobre Roma, ha mais de dez annos, que levantou a Italia ao nivel em que ella ora está.

DA SEMANA QUE PASSOU

No Stadium do Fluminense, os athletas no intervallo de um *training*.

Na Casa dos Poveiros, após a inauguração do ambulatorio.

Os rotaryanos de Nictheroy visitaram na capital fluminense a Penitenciaria, no dia consagrado aos Penitenciarios.

Os operarios da Fabrica de Tecidos Alliança, nas Laranjeiras, realizaram um "pic-nic" em Itacurussá.

Na Faculdade de Direito de Nictheroy, a festa do calouro.

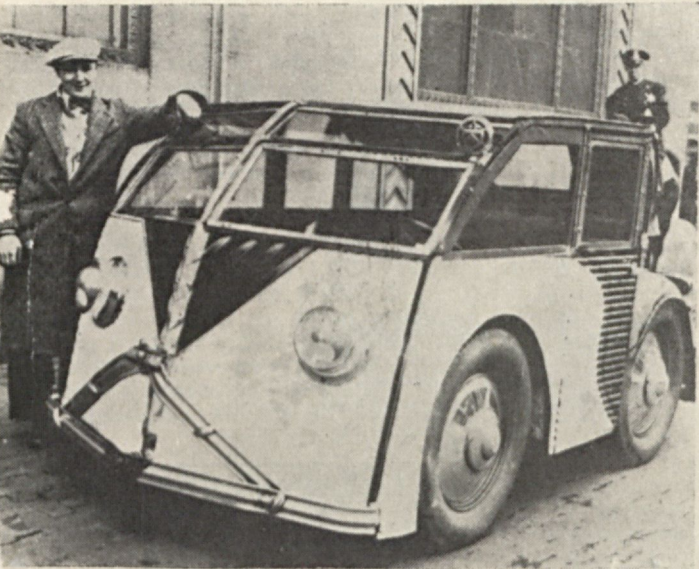
CASAMENTOS DA SEMANA QUE PASSOU:

Srta. Selete Valle Gonçalves com o Sr. Whitson Lopes Rodrigues.

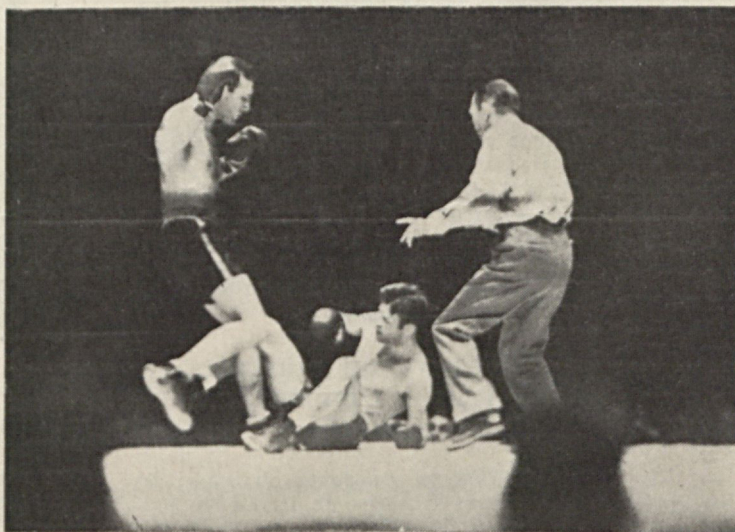
Cavalheiros e damas de honra do casal Orminda Pereira da Silva — Joaquim Pereira dos Santos.

O que se passa fora do Brasil

Partida, em aeroplano, do rei da Bulgaria, para as grandes caçadas na Africa. O soberano despede-se, em Assuan (Egypto), do Dr. Shacht, seu medico.

"Kellsboro Jack", o vencedor do Grande Pareo do Hippodromo de Aintree (Inglat.), com seu jockey, D. Williams. O esplendido cavallo pertence a uma senhora norte americana, Mrs. Ambrose Clark.

S. S. Pio XI, em oração após a solemnidade da abertura das portas santas das basilicas de Roma, o que teve logar em Abril ultimo, perante uma assistencia enorme de prelados, principes e embaixadores estrangeiros junto á Santa Sé.

Esse confortavel carro foi fabricado com peças de automoveis e motocycles por Mr. William Fusk, de New York. Esteve para ser adquirido pelo Principe de Galles por 25.000 dollars...

Leitura, pelo chanceller allemão, da mensagem do Governo inaugurando as sessões do novo Reichstag. Em face do orador, o Presidente Hindenburg, sentado; ao fundo, os chefes das tropas nazistas.

Bob Godwin foi derrotado por Maxie Rosenbloom, campeão de peso leve, no Madison Square Garden (New York), em Março ultimo, e Godwin sahiu do ring com ferimentos na vista.

DE LITERATURA

"SE AMAS, DECIDE POR TI!", DE CUSTODIO DE VIVEIROS

O romance que o Sr. Custodio de Viveiros escreveu e a Civilização Brasileira editou, tem um titulo que nos recorda Marden com o seu

Custodio de Viveiros

optimismo e Lamartine com suas historias de amor: "Se amas, decide por ti!".

O Sr. Custodio de Viveiros não é um nome estranho nas letras do paiz. Em "A Ordem", por muito tempo, publicou artigos de interesse geral. Em 1916, teve no theatro Trianon uma peça representada. Publicado e esgotado, tem um romance realista de mais de trezentas paginas. "O Poder da Mulher" é outro romance seu já esgotado.

Mas não é só. Em 1924 teve um romance apresentado á Academia de Letras e, não fosse esse concurso annulado, certamente conseguiria o pridone ou se desinteresse. "As evasivas do primeiro beijo" e "A Ordem", ainda, foi o jornal que o publicou em folhetim para gaudio dos seus leitores.

A sociologia não é assumpto que o Sr. Custodio de Viveiros, sempre voltado para os altos problemas, abandone ou se desinteresse. "As eresias do Capital ante a investida do Trabalho" foi o seu livro maior de estudo sociologico. O Bureau Internacional de Trabalho, da Sociedade das Nações, mandou até traduzil-o, conforme communicação do seu director Albert Thomas, em officio de 21 de Julho de 1931.

"Se Amas, Decide por Ti!" não é um trabalho de imaginação. é um livro verdadeiro — diz o autor no predos que já provocaram lagrimas amarfacio. "Suas palavras revelam segregas, sorrisos de amor, suspiros de saudade! Suas passagens vivem e por ahi andam, soffrendo as alegrias e as dores oriundas de seus actos".

Logo adeante, ainda diz o Sr. Custodio de Viveiros: "A imaginação é, apenas, o papel de seda roseo com que embrulhei os episodios... Se não tiverdes confiança no autor e desejardes satisfazer a vossa curiosidade, perguntae ás personagens, por que nenhuma terá a coragem de desmentir o homem que afiança a verdade destas paginas".

Como se vê, o romance do Sr. Custodio de Viveiros é um romance da vida. "Se Amas, decide por Ti!" bem merece a procura que tem tido nas livrarias. E a critica sensata com que tem sido recebido na imprensa do paiz.

"O BRASIL DO MEU TEMPO", PELO PROFESSOR ANTONIO SILVA

O professor Antonio Silva publicou, lançado por Adersen Editores, um pequeno livro de psychologia e critica com o titulo "O Brasil do meu tempo".

Nesse livro o professor Antonio Silva procura estudar o "caso" do Brasil, resumindo, a obra, nos seguintes capitulos: "Nascimento, vida e morte da Velha Republica; Presidente Epitacio; Presidente Arthur Bernardes; Presidente Washington Luis; A revolução de Outubro; Nascimento e Vida da Republica Nova; Triplice alliança Revolucionaria; A politica e os militares; O papel da imprensa; A volta da Constituição; A questão religiosa; A miseria do colono e a opulencia do fazendeiro; As leis do homem e as leis de Deus; O Sr. João Neves da Fontoura; A psychonevrose bellicosa de São Paulo; A Revolução Franceza e a Revolução de Outubro; Conclusão".

OS GRANDES TRADUCTORES E AS BOAS OBRAS

GODOFREDO Rangel é o grande nome das letras paulistas que vem traduzindo para o vernaculo as obras mais interessantes lançadas pela Editora Nacional de São Paulo. Com elle, na mesma empresa, enfileira-se o assombroso Monteiro Lobato, e fóra della, traduzindo aqui e ali, Elias Daidovich, com uma bagagem de mais de cincoenta livros vertidos do francez, hespanhol, russo e italiano.

R. M. Ballantyne escreveu no original inglez "A Ilha do Coral", romance curto de aventuras e peripecias nos mares do Pacifico. Godofredo Rangel traduziu-o para a Collecção Terramarear e J. U. Campos illustrou a capa, em off-set a côres. O livro precisa ser conhecido pelos leitores de aventuras logo, o quanto antes, antes que esgote a edição.

LIVROS DE DIREITO E LIVROS DA BIBLIOTHECA PEDAGOGICA

DENTRE as cincoenta ou mais empresas editoras de livros no Brasil, a de São Paulo que obedece á orientação do Sr. Thales Marcondes, é, indubitavelmente, a primeira e a maior, unica, talvez que trabalha pelos mais modernos processos americanos, na edição, na distribuição e na propaganda das obras editadas.

E' á Companhia Editora Nacional de São Paulo, de facto, que devemos o conhecimento, hoje, de todos os consagrados nomes do romance estrangeiro, não despresando, embora, os nomes nacionaes.

E ella não edita, apenas, romances ou livros de interesse publico, mas tambem os educativos, scientificos e pedagogicos, de interesse especializado.

"Introducção á Sciencia de Direito", de autoria do Dr. Hermes Lima, livre-docente de Direito Constitucional nas Faculdades de Direito de São Paulo e Bahia, é a ultima nesse genero, adoptada já, até, em algumas Faculdades. Trata-se de um volume de trezentas e quarenta paginas, com capitulos de interesse aos que se dedicam á sciencia do Direito.

Um outro livro que a Editora Nacional de São Paulo agora lançou com grande successo, foi a "Evolução do Povo Brasileiro" de autoria de Oliveira Vianna. Este livro é parte da Collecção Pedagogica, e, como os anteriores, quasi todos esgotados, traz illustrações e gravuras bem impressas.

A Companhia Editora de São Paulo está de parabens pelo lançamento destas edições.

"UM PARANAENSE NAS TRINCHEIRAS", POR ELIAS KORAM

ESTE é um trabalho de fé e enthusiasmo pela grandeza do Brasil. Seus periodos todos foram colhidos nas trincheiras constitucio-

Elias Karam

nalistas, durante a campanha de 32. E Elias Karam está de parabens pela obra que conseguiu apresentar. "Um paranaense nas trincheiras" está tendo um successo sem igual entre outros livros da revolução.

A obsessão educativa nos paizes revolucionarios

O mundo jámais presenciou tamanha paixão pelos problemas educativos como no instante actual.

No seio dos paizes que foram assaltados por crises revolucionarias ou fortes commoções nacionaes, essa obsessão chegou ás raias do delirio.

Povos como o russo, o hespanhol, secularmente dominados por castas parasitarias, por uma "intelligentzia" que nunca se occupara em illuminar as massas ou elevar-lhes o estalão de existencia, ostentam em nossos dias um como que fanatismo educativo que, devidamente canalizado, póde conduzir as nações revolucionarias ao pinaculo da evolução humana. As novas multidões, nesse anseio nobre de aperfeiçoamento, nesse endeusamento pelos principios da educação, como que se vingam de todo um passado sombrio, de analphabetismo, de sonegação dos privilegios outorgados ao homem moderno por quatro seculos de civilização e de cultura. Como ellas souberam ser bellamente crueis nos instantes de ajustamento de contas com os seus falsos "condottieri"! As nacionalidades, em verdade, que não sabem dignificar o seu patriotismo humano nem propiciar-lhe condições de educação plena, pagam duramente o preço de seus erros. Foi assim que se abysmaram definitivamente as classes dirigentes da Hespanha e da Russia.

O delirio educativo, em sua phase contemporanea, no coração desses povos, é, porém, ainda um phenomeno de distensão, de superficie. Redimindo os descuidos do preterito, os seus recentes Panurgios se esforçam por effectuar em mezes o que os povos vanguardeiros e educados de nossa época concretizaram em seculos. Dahi o seu lemma: a pressa. Dahi o seu mote: caminhar, caminhar, mesmo atabalhoadamente.

Era de se esperar, pois, que tarefa transcendente se revestisse de defeitos sérios. Piérre Dominique encontrou na Russia proletaria exemplos frisantes desse estado de espirito. No seu afan de abrir escolas e de preparar technicos, os senhores do novo Estado proletario sacrificam a efficiencia ao numero. A Russia necessita, com urgencia, de um exercito cada vez mais alto de elementos alphabetizados e de um enorme acervo de technicos. Não ha tempo para o refinamento de seus futuros operarios humanos. E' assim que, em igualdade de condições, não se póde comparar um technico ou um alphabetizado russo com um trabalhador occidental. Só com o transcurso dos annos é que a nova Russia estará em condições de fazer com que floresçam a sua intelligencia e o genio de seu povo.

O açodamento de Marcellino Domingo, na Hespanha, em abrir escolas e preparar o futuro technico hespanhol enquadra-se no mesmo movimento de opinião, prevalecente em todos os povos abalados pela "poussée" revolucionaria. Após a fermentação politica, depois da obra arrasadora da Revolução, o problema consiste em edificar e, sobretudo, educar. Educar, educar, educar, mesmo que a tarefa seja cyclopica e que os seus frutos não correspondam immediatamente ao que se espera. Em um abrir e fechar de olhos, o Estado republicano decreta a abertura de sete mil escolas! Faltam professores? Improvisam-se. Escasseiam predios para os nucleos educativos?

Utilizam-se os conventos, as residencias particulares, as casas dos Cresos do velho regime. O paiz precisa ser um Estado moderno e respeitado. Que outro instrumento, senão para a consecução desse "desideratum"?

Como os povos que assim se educam são edificantes!

A America do Sul soffre dos mesmos males dessas duas nacionalidades. Algumas de suas questões basicas são similares senão mais graves. Ullulam, de quando em quando, em seus horizontes, as tempestades revolucionarias. Ha seculos que esses paizes só sabem esboroar, abater, derruir, arrasar. Quando o resto do mundo é todo elle uma marathona louca, em torno da educação, elles se esterilizam em lutas intestinas, em questiunculas de politicalha, impotentes para conduzir um grande surto educativo, que os salve em definitivo do caudilhismo e da incultura, filhos dilectos do analphabetismo e da ignorancia.

Até quando durará esse estado de pathologia social?

ZE' — Afinal, em quem votaram as senhoras?
AS SOLTEIRONAS — No Oswaldo Aranha. Nós somos favoraveis ao imposto sobre os solteiros...

— Papae, como se chama o homem que fala pelo radio ?

— "Explique", minha filha. Pois você não vê que elle "explica" os acontecimentos ?

O QUE DIZ THOMAZ MURAT SOBRE SYLVIO JULIO

THOMAZ MURAT, o critico mais delicioso que as nossas letras possuem, Thomaz Murat escreveu estas palavras de ouro sobre a personalidade poetica e literaria de Sylvio Julio, o brilhante polemista e mais brilhante escriptor que agora offereceu ao publico "Rythmos da Illusão e do Desencanto", poesias do outro seculo:

"Sylvio Julio creou em torno da sua personalidade literaria uma aurea de terrivel truculencia, ácida, corrosiva, que fez delle uma especie de Lampeão ou de Antonio Silvino das letras patrias, sempre prompto a esmurrar o proximo e a duellar, em polemicas virulentas, com o grosso espadagão do Senhor de Boquilobos, o lindo fascinora que usava plumas e luvas, e arrasou um dia, sósinho, todo um arrabalde de Sevilha, espavorindo espadachins e encantando as mulheres...

"Desse modo violento e aspero é Sylvio Julio na prosa, nessa prosa onde ha petardos e laminas contundentes. Mas quão differente é seu verso! Com que fina e fluida delicadeza tecem os seus dedos a caricia dos madrigaes e a trama lyrica dos sonetos... Para falar a uma mulher inventa elle uma linguagem alada, um idioma sonoro onde ha a dansa de flammas inquietas e bizarras e o adagio de uma raça melancolica e errante, que ama sonhando e que soffre cantando. Erudito e severo quando trata em prosa analyses e investigações de idéas, elle é, na poesia, quasi um romantico, um trovador medieval capaz de fazer sussurrar melodiosamente o seu arrabil, como o faziam os trovadores, os *troubadours* de dedos dolentes:

"Somnambulizei cantares
para levar-tos o vento...
E o vento rasgando os ares,
Levou-tos com um lamento.

Mas tu cerraste os ouvidos
a meus cantares tristonhos...
E meus cantares sentidos
perdem-se, hoje, como sonhos.

Hoje, com a alma torturada,
soffro não sei de que mal,
minha dona de ballada,
minha santa de vitral!"

"Prosador que faz desses versos, é poeta, malgrado o *parti pris* obstinado que existe contra a musa poetica dos prosadores. Ha, em verdade, grandes escriptores que só escreveram versos para confirmarem esse *parti pris*. Assim Herculano, Camillo e outros mestres vetustos. Mas são excepções. A regra está em Victor Hugo, em Théophile Gauthier, em Henri de Régnier, em Samain, em Rodenbach, que ambas as coisas faziam maravilhosamente, sem que saibamos se são melhores prosadores ou melhores poetas. Publicando agora o seu livro de versos, "Rythmos da Illusão e do Desencanto", Sylvio Julio vem dar uma prova brilhante das suas faculdades de prosador. Que a sua Musa continue assim por muito tempo, cheia de graça, nesta terra de poetas sem Poesia..."

Depois destas linhas de Thomaz Murat, parece-nos nada mais ser possivel se dizer da personalidade inconfundivel de Sylvio Julio. Comtudo, para que os leitores de O MALHO possam ter uma idéa do que são os "Rythmos da Illusão e do Desencanto", vamos transcrever aqui, tambem, "Resumo", poesia-prologo desse livro impar:

"Poeta, faze em silencio o teu verso: a capricho
arranja-lhe o sabôr de um cacho de uva; dá-lhe
toda a côr que ha no mar, que ha no céo, que ha na terra;
todo o aroma subtil de uma rosa; toda a alma
que encontrares no beijo inflammado daquella
a quem vida e fortuna entregares; toda uma
orchestra; todo o ardôr arrogante dos bravos
guerreiros de outro tempo...
Mas não esqueças, poeta, o que és antes de tudo:
não esqueças que és Homem!

Canta, poeta, o silencio e a dôr; commove
alheios corações com tuas maguas;
eternisa-te em choro amargo e quente:
perpetua-te em Carne!

Mas olha, poeta, que o universo inteiro
luta, soffre, delira, ama, trabalha;
eterniza-te, pois, cantando o Todo:
perpetua-te em Alma!"

— Vae ali o maior inimigo do voto feminino.

— Por que ?

— Porque outr'ora elle sahia de casa desacompanhado, só, nos dias de eleições. Agora não. Ella tambem vota...

Tres aspectos deslumbrantes das cataratas do Iguassú

A Excursão do Touring Club á Foz do Iguassù

APÓS aquella viagem maravilhosa a bordo do "Almirante Jaceguay", e aquella outra de peregrinação paschoal a Minas Geraes, o Touring Club do Brasil prepara-se para uma excursão turistica ás Cataratas do Iguassú. Dentro de tres dias, os turistas que se inscreverem, partirão do Rio rumo a São Paulo, em seguida para Porto Epitacio, depois para Guahyra, navegarão pelo Rio Paraná, conhecerão Matto Grosso, passarão pelo Salto de Sete Quédas, visitarão a Matte Laranjeira, chegarão a Porto Mendes, partirão para Porto Aguire, entrarão nos territorios paraguayo e argentino, se hospedarão a bordo de navios, conhecerão "de visu" todas as cataratas e todas as nascentes e todas as cachoeiras e todas as quédas de maior força motor no mundo, e regressarão pelo Rio Grande do Sul, visitando Uruguayana, Santa Maria, Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, chegando ao Rio, por fim, vinte e sete dias depois, satisfeitos pelo ensejo que tiveram de apreciar o espectaculo mais assombroso que lhes foi dado apreciar em toda a sua existencia.

A Palavra De Roosevelt

Os circulos financeiros e economicos dos Estados Unidos continuam inquietos diante dos propositos da politica governamental. O Presidente Roosevelt comprehende a gravidade da situação e procura attenual-a, dando explicações á opinião publica.

Os problemas com que se defronta a actual administração americana são, na verdade, formidaveis. Em discurso pronunciado ha dias, na White House, o Presidente Roosevelt examinou longamente as condições do commercio e da industria do seu paiz. Disse que appareciam, desde logo duas soluções possiveis. Em primeiro logar poderiam ser liquidados os bancos, as companhias de seguros e ferroviarias em posição de fallencia, até que fosse conseguida a capitalização de toda a economia e da propriedade de nivel inferior.

Dessa solução, porém, resultaria a miseria de todos os que possuiam interesses nas empresas liquidadas, a miseria immensa para todos os operarios em vista do augmento da crise de trabalho e ainda de nova reducção de salarios. Essa solução teria não só effeitos de ordem economica como consequencias de ordem social, das quaes resultaria um mal enorme. A segunda solução é a que o governo prefere e que pode ser synthetisada nos termos seguintes: dar occupação aos desempregados por meio da execução dos trabalhos de reflorestamento e protecção contra as inundações, tendo obtido do Congresso a approvação de uma série de medidas destinadas a executar o grande projecto de obras na região de Muscles Shoals no valle do Tennessee de que resultaria o bem estar de centenas de milhares de habitantes daquella zona.

Observou que deveria ser votada, em seguida, a lei destinada a auxiliar os fazendeiros sobrecarregados com os encargos oriundos das hypothecas. O governo havia decidido ainda pôr á disposição das cidades e Estados 500 milhões de dollares para soccorrer os desempregados. Observou que a autorização para o fabrico e venda de cerveja havia diminuido o numero de desoccupados e proporcionado ao Estado rendas apreciaveis e declarou que o governo pedira autorização ao Congresso para realizar importantes obras publicas, ainda com fim de combater a crise de trabalho.

Quanto ao inflacionismo, o Presidente Roosevelt declarou que o credito e o dinheiro do governo são, na realidade, uma só coisa. Recordou que o governo não se furtou nas occasiões devidas a resgatar obrigações no valor de 30 billiões de dollares ouro. Depois de mais algumas considerações sobre o problema inflacionista, o Sr. Roosevelt accentuou: "A administração tem por objectivo a elevação dos preços das materias primas a um nivel tal que os devedores não poderiam desobrigar-se de suas dividas mediante moeda equivalente áquella que existia quando contrahiram os emprestimos. O governo obterá poderes especiaes para proceder á expansão dos meios de credito, caso a situação o exija".

Amor Sob Medida

(Os subsidios das "estrellas" de cinema foram reduzidos de metade, em Hollywood).

MAURICE CHEVALIER — Está bem, mas previno-os de que vou reduzir tambem o comprimento de meus beijos.

Um caipira entra num cabaret da cidade e lê no "menú", — peçam champagne.

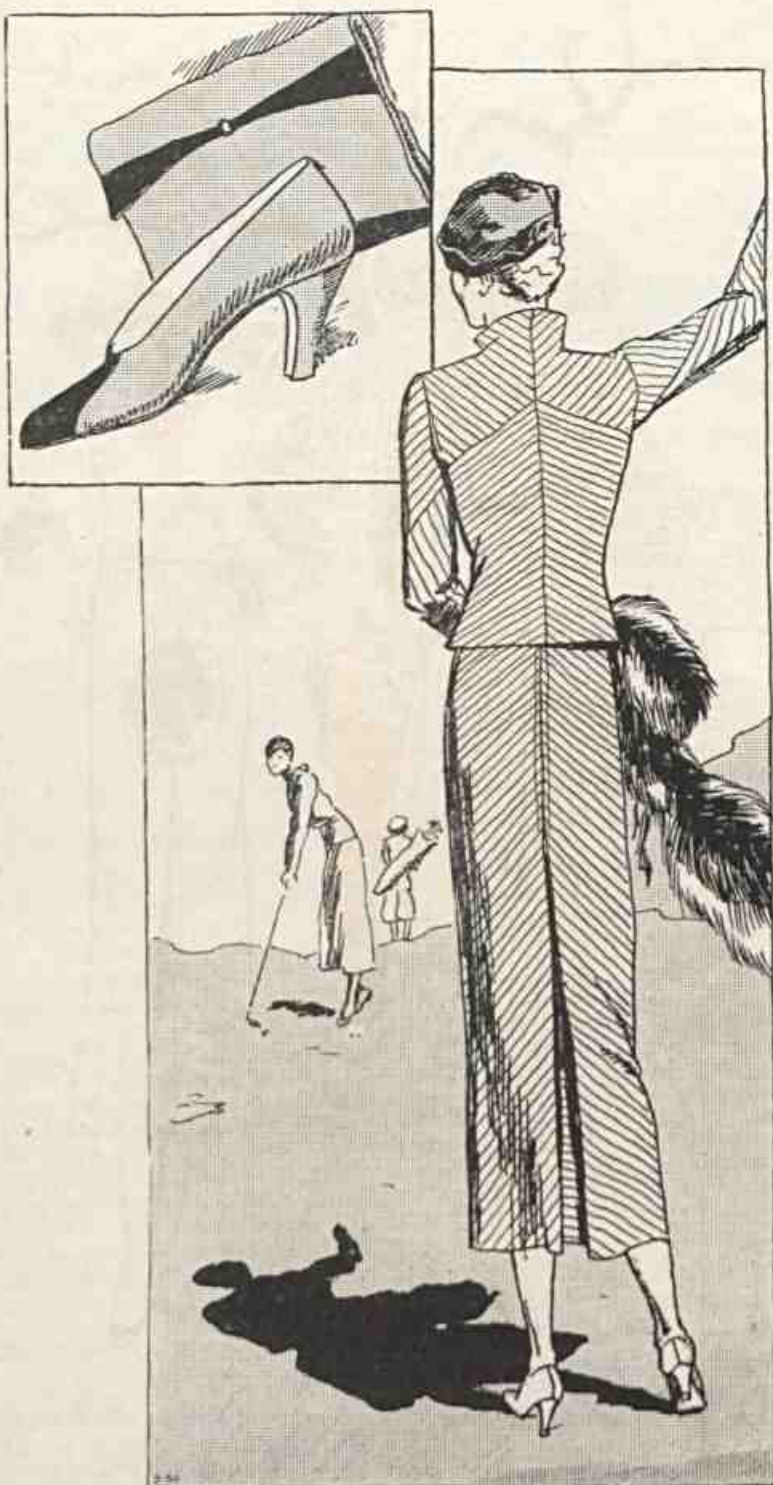
— Traga champagne, ordena ao garçon, que passando uma vista de olhos no caipira retruca:
— Custa setenta mil réis.

— Não lhe perguntei o preço, exclama o caipira com "ares" de opulencia.

— O garçon volta com a champagne no gelo e abre-a.

O caipira pega no copo que está na sua frente, e diz: ponha "duzentão" neste copo.

— ? — Foi a conta.

ALINHAVOS

Costume de crepe de lã azul médio listrado de preto. Sapatos e bolsa de camurça azul rey, guarnições de verniz preto, muito brilhante.

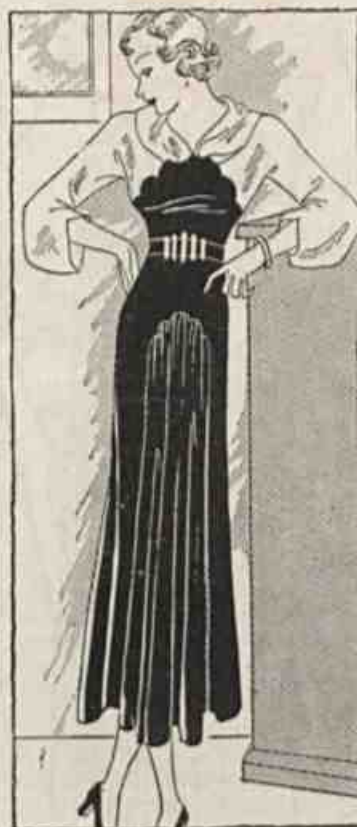
A moda de hoje está a indicar-nos uma série de pequenas variações que nos transformam radicalmente os vestidos de hontem.

Até os penteados mudaram. Porque os chapéos de copa mais alta, postos bem sobre os olhos, tambem são mais altos na parte detraz, obrigam-nos a arrumar os cabellos em *chichis* frisados a ferro, porquanto aqueila inclinação sobre os olhos forçosamente descobre a parte da nuca até o meio da cabeça. Assim, pentear de maneira artistica as pontas dos cabellos está como obrigação de qualquer elegante.

Os chapéos altos vieram depois das espaduas largas, athleticas, inauguradas com exito, no cinema, por Joan Crawford, vestida ao gosto de Adrien—rival de Patou, de Chantal, de Lelong...

Mas não será ainda no anno corrente que voltaremos

Vestido de rua ou para quem trabalha: crepe de lã cinza chumbo, "sweater" vermelho abobora.

Saia "corselet" de "marocain" preto, blusa de setim branco. E' "toilette" apropriada a visitas ou jantar. Se, porém, lhe addicionarmos uma jaqueta do panno da saia, servirá para a rua tambem.

a reduzir a largura de hombros, obtida pelo mesmo processo de enchimento nos paletós da gente do sexo forte.

Cintos de tecido de que é feita a roupa addicionado a velludo, á pellica, á peile.

O mesmo geito na confecção de *écharpes* e gravatas, ambas graciosas como complemento de vestidos escuros ou claros.

E, emquanto a parisiense usa luvas de fustão, de renda, de linho, de organdy mesmo, façamos as nossas em velludo, *taffetas*, camurça — apropriadas á estação presente.

S O R C I E R E

Costume de crepe de lã cinza listrado de marinho. O casaco a tres quartos tem mangas curtas, porque as em balão são de vestido interior. A' direita — simples e elegante costume de lã Angora preta.

A' esquerda — costume de lã Angora cinza listrada de branco, golla de pelle preta, sedosa; á direita — vestido de crepe preto, blusa-collete de seda branca listrada de verde em dois tons.

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1931
HELIO FLORIVAL

PREMIOS: — 1 para cada um dos vencedores de 1.º, 2.º 2|3, 1|2 dos pontos, e para o autor do melhor trabalho escolhido por votação entre os concurrentes classificados, segundo o criterio regional: esse premio será o retrato do mais votado publicado dentro do nosso Quadro de Merito. Serão feitos os desempates, quando precisos.

Livrs. adops. nest. num. C. F. (ed. red.); Sim.; Souza (1º e 2º vol.); Syn-Band.; Fons. e Roq. (1º e 2º vol.); Rifoneiro Port.; Fabula.

NOVISSIMAS 61 a 65

3—1—Homem sem *brio*, sim, e *simplesmente* um *extravagante*.
Zé do Sul (Ouro Fino, Minas)

2—1—Com uma "*verruma*", elle, sem *pena*, mutilizou todo o "*estofo*".
Gandhi (Campos, E. do Rio)

3—1—O peixe do *rio*, assim dizem, *serve* para outro *rio*.
Ira-Hydes (S. Salvador, Bahia)

1—2—*Ainda quando* traçada em *papel bancario*, a letra *é elegante*.
Gontran d'Abrunhosa (S. Salvador, Bahia)

2—1—Com os *homens* estão uma mulher *perigosa* e outra *papalhona*.
Lyrio do Valle (Belém, Pará)

CASAES 66 a 69

2—Quem prega a *verdade*, livra-se do *abysmo*.
Lyrio do Valle (Belém, Pará)

2—Dá esse *pulo* quando faz o *jogo do botão*.
Zé do Sul (Ouro Fino, Minas)

3—O "*homem*" e seu "*instrumento*".
Ira-Hydes (S. Salvador, Bahia)

2—De *lepra* moral o mundo está *cheio*.
Helianthо (S. Salvador, Bahia)

SYNCOPADAS 70 a 73

3—2—Não *é preguiçoso; é* um *engano*.
Capuchinho (do Gremio Capichaba, E. Santo)

3—2—Abriu um *buraco* e dentro delle escondeu a *miseria*.
Candinho (Bananal, S. Paulo)

3—2—*Panno de cozinha* é só para aquelle *traste*.
Batalhador (G. C. S. A., Theophilo Ottoni, Minas)

3—2—O *dedo* de Deus, foi a minha *phrase*.
Clirio (S. Salvador, Bahia)

ENIGMAS 74 e 75

Se no "logar" dos extremos
Mestre Marechal, não se toca,
Aquillo que no meio vemos,
Está claro, é uma *minhoca*.
Nazareno (R. P. — S. Paulo)

Não me arrisco na aventura.
Dentro do perigo eu vejo
Um crime igual ao do valle,
Que, segundo é seu desejo,
Teremos que atravessar,
E fica á borda do mar.
Spartaco (Belém, Pará)

CHARADAS 76 e 77

Toma lá, mais este *abraço* — 1 —
Pelo "*peixe*" que comprou! — 2 —
E' mais um p'ra fazer mal,
Como o tal, do teu avô.

Mas vê lá que, na cozinha,
Não vão de tempero encher,
Senão, em vez de um bom peixe,
Um "*monstro*" é que vou comer!
Marechal (Rio)

P'ra que duas se uma só
E' mais que sufficiente?...
Sepultura, eu quero uma; — 2 —
Eu vou só; não levo gente.

O *porco* não vae commigo, — 1 —
Fica em casa do Tiberio;
Portanto, p'ra mim só basta
Um logar no cemiterio.
Marechal (Rio)

LOGOGRYPHOS 78 e 79

Ao Amir
Se pertencer á "*marinha*" — 1—2—3—4—5—7,
Carreira *tão preterida*, — 4—7—3—4—12
Jámais se afaste da linha, — 3—10—3—6—7
De seu dever nesta vida.
Um exemplo de valor
Qualquer "*homem*" póde ser, — 6—8—7—10—11—2—5.
Se, com firme destemor,
Não *hesita* em combater. — 6—12—9—7.

Esse gráu de elevação
Pessôa nenhuma attinge,
Quando, *sem* dedicação,
Elegancia e força finge.
Athenas (Belém — Pará)

E' *grande* o nosso desejo 10, 2, 8, 6, 4
De *paz* ao Brasil inteiro, 5, 4, 8, 9
— E' *brado* que aos céos envia 7, 11, 10
Todo povo brasileiro.

Essa multidão que soffre 3, 4, 6, 1, 2
Por ver a patria "*ferida*", 4, 5, 10, 2
Nega sua *approvação* 9, 8, 10
A tal luta fratricida!

Que *da patria* o santo *amor*
Consiga todos unir,
Para que possa o Brasil,
Trabalhando, progredir!
Gontran d'Abrunhosa (S. Salvador, Bahia)

FIGURADO 80

Amir (S. Salvador, Bahia)

1.º TORNEIO DE 1933 — N. 1571

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Etiel e Euristo (da T. E.) e Vasco da Dias (todos de Lisboa), Spartaco e Lyrio do Valle (ambos de Belém, Pará), Helio Florival, Belkiss, Noiva da Collina, Taft, V. Neno, Vivi e Enéb (todos 7 do Grupo dos XX, de Piracicaba, S. Paulo), Nazareno (R. P. — S. Paulo), K. Nivete, Alvasco e Violeta (todos 3 de Recife), Amir, R. Said, Helianthо, Clirio, Gontran d'Abrunhosa, Agama, e Nozinho (todos 7 de S. Salvador, Bahia), Mawerzas (desta Capital), 19 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Ave da Sorte (S. Salvador, Bahia), Passaro Negro (Barbacena, Minas), 19 cada; Toutinegra, Jefferson, Chow-Chim-Chaw, Dr. Anquinha (todos desta Capital), Gandhi (Campos, E. do Rio), Americo, Canhoto, Ananias, Castrinho e Scylla (todos 5 da Gente Nova, de Corumbá), Athenas (Belém, Pará), 18 cada; Centauro (Conrado Niemeyer, E. do Rio), Capuchinho, Capichoto e Capichola (todos 3 do Gremio Capichaba, E. Santo), Candinho (Bananal, S. Paulo), Dom Q. (S. Salvador, Bahia), 17 cada; Rosa de Mirtes e Tercio-Filho (ambos de Recife), 14 cada; Borges (Campinas, S. Paulo), 12; Edipo (Curityba, Paraná), 10; Sertanejo (Theophilo Ottoni, Minas), 9.

DECIFRAÇÕES

Mexerico; Picaro; Toroso; Crioulo; Pomaré; Sonsa, sonso; Cabocla, caboclo; Hyperboreo, hyperborea; Cinta, cinto; Parrego, Pago; Costume, Cosme; Finado, fido; Cacimba, exba; Maloio; Quadrado; Ingarilho (Inga, rilho); Veleira (Vela, iei (amor); Refinamento; Tocar a gaita; Ao bom calar chamam santo.

NOTA — Justifiquem — *Fina, fino*, para 68.

PRAZOS

Terminarão: a 16, 21, 27, 29, de Junho e a 1 e 6 de Julho seguinte, respectivamente para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n.º 1586:

No alto da primeira columna, acima de — *Totalistas* — é que deverá figurar a legenda que sahiu abaixo do Quadro de Honra; e entre os decifradores, com 19 pontos, do numero 1569 incluam tambem Athenas, (de Belém, Pará). *Syncopada*, de Philo: o *rude* deve ser gryphado. Charada 37, de Marechal: gryphe-se *medalla* (ultimo verso) e retire-se o grypho, mas conservando-se as commas, da palavra "zarpa" (5.º verso). Logogrypho 38, de Spartaco: substitua-se — Trindade — por — Avellar — (4.º verso). *Prazos*: 2, 7, 12, 15, 17 e 22, todo de Junho proximo, e não o que sahiu.

5ª SERIE DA TAÇA MARIA FLOR

Já foram expedidos os 5 primeiros premios relativos a esta série, aguardando-se, apenas, os votos para os mesmos trabalhos.

PUBLICAÇÃO RECEBIDA

O Charadista, n.º 54, de 15 de Abril ultimo, orgam official da Tertulia Edipica, de Lisboa.

ACADEMIA CHARADISTICA LUSO-BRASILEIRA

A séde actual desta associação charadistica, conforme nos communicou Apollo, é a rua da Estrella, n.º 38, Rio Comprido.

6ª SERIE DA TAÇA MARIA FLOR

Enviaram mais trabalhos para esta série: Etiel, Euristo, Alejoal e Vasco Dias (todos de Lisboa), Alvasil, Ira-Hydes e Dama Verde (da Bahia). Lembramos aos concurrentes que o prazo para o recebimento de trabalhos expira a 10 de Junho proximo, isto é, até essa data deverão estar aqui.

CORRESPONDENCIA

Clirio (S. Salvador, Bahia) — Recebidos os trabalhos para a 6.ª Série da Taça, e para os *torneios communs*.

Dama Verde (São Salvador, Bahia) — Cá estão os votos relativos aos melhores trabalhos da 5.ª Série.

De Almeida (Villa do Catu', Bahia) — Inscripto sob n.º 266. Recebidos trabalhos, a ficha e o retrato.

Nozinho (S. Salvador, Bahia) — A correcção do 63, e não 69, do n.º 1578, e do 18, do n.º 1576 excederam todos os prazos; não será aceita. O confrade parece que não liga muito á orthographia; pois é preciso que preste attenção a isso para que não esteja a perder pontos.

Zé do Sul (Ouro Fino, Minas), *Spartaco* (Belém, Pará) — Recebidos os trabalhos.

Alvasil (S. Salvador, Bahia) — Explique o enigma desenhado que mandou para a 6.ª série, e diga de onde foi tirado o proverbio.

6ª SERIE DA TAÇA MARIA FLOR

Duas recommendações que fazemos em bem da integridade da competição:

Primeira — as palavras escriptas na orthographia moderna só serão validas quando encontradas em um dos livros do Regulamento, quer da primeira, quer da segunda série:

Segunda — as palavras reconhecidamente extranhas a nossa lingua e que nos vocabularios adoptados figurarem em sub-titulos ou titulos secundarios, só serão acceitas, ou não invalidarão o trabalho, se forem encontradas em titulo principal e significando o mesmo ou coisa parecida. Entretanto, se o termo que representar o conceito fôr igual, em graphia, a outro que conste de qualquer dos livros adoptados, será acceito mesmo que não signifique o citado conceito. São esses termos aquelles cuja origem extranha (mas graphados como nós os graphamos) não poderemos averiguar de prompto. E' preciso, porém, que não confundam a resolução: a acceitação da palavra é sómente sob o ponto de vista graphico, porque ella só se tornará decifração se significar exactamente o conceito.

Exceptuam-se desses dous casos os trabalhos desenhados, para os quaes, no Regulamento, ha um dispositivo especial no titulo — *Trabalhos desenhados*.

Para esta série inscreveram-se e já remetteram trabalhos Chantecler e Rosanda A. B. C., da Bahia.

5ª SERIE DA TAÇA MARIA FLOR

(Rectificação da apuração final)

Na apuração total desta série, publicada no n. 1.584, de 29, de Abril ultimo, deu-se um engano de contagem, que só fomos descobrir depois de uma reclamação de Arthano. Por ella verificamos que Etiel deve figurar com 172 pontos, Vasco Dias com 171, Euristo, Alejoal e o Grupo dos XX com 170 pontos cada, e não com o que sahiu.

Arthano contesta ainda a validade dos pontos 96 do n. 1.563, 159 e 177 do n. 1.567, allegando que em todos elles ha emprego de palavras pela nova orthographia em desaccordo com o que dispõe o nosso regulamento em seu titulo — *Orthographia*.

Como tal reclamação deu entrada nesta Redacção dentro do prazo regulamentar, por isso mesmo foi ella recebida e logo conferida. Realmente, *Focas* no primeiro, *Jamboia* no segundo, e *Litro* e *Polux* no ultimo, estão graphados segundo a nova orthographia, pelo menos assim parece; e a menos que os autores dos respectivos trabalhos tenham encontrado taes termos em algum sub-titulo, nós não os podemos verificar nos livros da 1ª ou 2ª série.

Focas, embora fóra do regulamento, não alterará a contagem, uma vez que nos logogryphos (e tão sómente nessas especies), sempre fizemos a concessão de uma só parcial errada não invalidar o trabalho. As outras duas palavras, porém, annularão os artigos a que pertencem desde que não sejam cabalmente justificadas no mais breve espaço de tempo possivel.

E' isto o que aos autores pedimos.

A annulação desses 2 artigos, porém, embora não modifique a ordem de collocação do quadro portuguez no que se refere a Vasco Dias, Alejoal e Euristo, alterará, entretanto, a parte relativa ao 1º logar, pois Etiel baixará dous pontos e ficará com 170, tantos quantos obtéve o Grupo dos XX, que não terá sua contagem diminuida, porque dos 4 pontos, que perdeu em toda série, 2 delles referem-se aos artigos contestados e á espera de justificação.

Fica sem effeito, portanto e por enquanto, o que publicamos no n. 1.584 relativamente á adjudicação do premio de 1º logar.

A resolução final a respeito só será tomada após o recebimento das justificações pedidas.

MARECHAL

DE TUDO UM POUCO

SAPOTIS

O povo tem muito espirito.

Tem achados de expressão, analogias, caricaturas que vão como uma luva em individuos, em costumes, em acontecimentos.

Quem foi que disse isto ou aquillo? Não se sabe.

Um bello dia, porém, todos repetem a piada sem que se possa dar com o seu ponto de partida.

Pena é que venha ella, algumas vezes, na estropeada syntaxe popular, que o radio se encarrega de lançar aos quatro ventos para maior cultura do povo.

E' de agorinha mesmo um desses chistes tão de gosto carioca.

A tyrannia da moda tem levado muita gente a tostar-se ao sol; para ficar amarella, sem, todavia, indagar se o amarello é, por ventura, mais bonito do que o branco ou o preto.

E a toda essa gente o povo chama hoje de sapotis.

O sapoti é uma frutinha deliciosa, mas de casca escura e aspera.

Não se podem, pois, queixar da classificação todos quantos trocaram, imprudentemente, a delicadeza natural da sua pelle, pelas asperezas com que o sol a crestou.

Se lhes desagradar a comparação com a casca, resta-lhes-á para consolação, a que diz com a polpa.

Quem primeiro notou a semelhança dessa gente trigueira com o sapoti fez como o morcego. Mordeu e soprou.

Acontece, porém, que não são só as mulheres que se tisnam.

Hoje tambem o fazem muitos homens, principalmente os heroicos voluntarios do exercito dos sem-trabalho.

Foi-se o tempo em que as mulheres é que eram escravas da moda.

Mas, em que pese ao feminismo, a mulher ainda é um tanto differente do homem.

Parece, então, por amor á precisão da linguagem, que sapoti serve bem quando se quizer indicar, indistinctamente, homens e mulheres de pelle estragada pelo sol.

Sapoti ainda irá bem quando se tratar só de homem.

Para applicar-se tão sómente á mulher conviria, porém, uma designação particular, feminina, que concebesse na generalidade dos sapotis.

Ora, acontece que, o mais proximo destes, ha uma frutinha — a sapóta — bem conhecida.

E' mias arredondada e mais adocicada, representará, pois, com muito mais propriedade, a mulher que se queima, para ser aquella — "morena que me faz penar" — do conhecido samba.

A sapóta fará penar o sapoti, por este penará aquella, e, assim juntos, penarão ambos — os sapotis.

NOTA CINEMATICA

Marlene Dietrich volta em breve a cooperar terias dos cinemas. E volta numa pelicula para amontoamento de moedas nas bilhe- dirigida por Mamouliam, em "El Cantar de los Cantares", que elle disse ter acceito unicamente por ser uma peça explendida para Marlene, talvez "a melhor que Hollywood já deu e porque "lhe" interessa offerecer ao publico uma nova Dietrich, inteiramente distincta da que se viu em "O anjo azul" e "A venus Loura".

Emquanto filmavam "O Cantico dos Canticos" o studio tremia pelo terremoto em Los Angeles. A maioria dos artistas se impressiona e não esconde o receio de que Hollywood soffra desagradaveis consequencias. Marlene acompanha attenta a maneira de dirigir de Mamoulian. Nos "studios" da Paramount reconhecem a grande intelligencia da bella allemã e os seus conhecimentos de cinematographia. Aprendeu, aliás, com von Sternberg. Discute a pelicula, exige reproducção das scenas, photographias que se possam reproduzir como visões de arte, parcellas da requintada arte do cinema, "arte de imaginação visual, photograia e de simbolismo".

GULODICE — Sopa simples

COM quatro cebolas grandes, descascadas e cortadas apenas nas extremidades, cozinhar 150 grs. de feijão vermelho — manteiga. Quando tudo estiver cozido passar numa peneira, juntar 100 grs. de arroz, levar ao fogo, e servir, depois, com fatias de pão frito na manteiga e queijo ralado.

Creme Ninette

PILAR 20 grs. de amendoas amargas e 30 de amendoas doces, todas descascadas, desmanchandoas, pouco a pouco, num litro de leite. Levar ao fogo até ferver, que é quando se juntam 250 grs. de assucar. Bater, á parte, quatro ovos inteiros e quatro gemmas. No fundo de uma vasilha untada de manteiga, pôr o creme de amendoas cobrindo-o com os ovos.. Depois cozinhar tudo em banho maria.

O "POETA DO ARCO"

A IMPRENSA de Roma e Paris, toda ella, pelos seus criticos de arte que sabem a responsabilidade de opinião, recebeu com os elogios os mais enthusiasticos o "poeta do arco" Leonidas Autuori, nosso patricio.

Mas não foi só. A imprensa do Rio e de São Paulo tambem falou explendidamente do artista. E Villa-Lobos teve estas palavras: "Leo-

Leonidas Autuori, visto por Mendonça Filho

onidas Autuori possue todas as raras qualidades do verdadeiro virtuose, qualidades que se completam num temperamento artistico de muito bom gosto, e de uma personalidade accentuadamente pessoal". O "poeta do arco" apparecerá ao selecto publico do Rio dentro de poucos dias no Theatro Municipal.

Caixa d'O Malho

PEDRO A. MILAGRES (Bello Horizonte) — Grato pelo offerecimento. Me é muito trabalhoso saber se foram publicados seus trabalhos. Consulte a collecção, ahi, com o agente. Quanto ao soneto dedicado ao mez de Maio, não approvado. Porque mez de rezas elle é, de balões, nunca.

MIKA (São José dos Campos) — Approvada sua anecdota e a illustração. Continue.

CARLOS LEITE MAIA (Recife) — Muito grato pelas revistas recifenses que me tem enviado. *Pra você* desafia as revistas cariocas. *Vitrine*, prosperando. Lembranças a Sanelva e felicitações ao Bandeira.

BABILONIA (São Paulo) — Tivesse espaço, e publicaria aqui tambem a sua poesia que tem o titulo *A uma mulher de cortiço*. Mas essa iria com as vistas a Odylo Costa Filho, que arranjou uma *Selecta Christã* com uma centena de poesias santificadas de varios autores. Felizmente não tenho espaço.

Quanto ao exemplar atrazado d'*O Malho*, dirija-se á gerencia.

POETASTRO (Rio) — Suas poesias approvadas serão publicadas. Calma no Brasil. A de titulo *Ao plangen do sino* até já foi illustrada. Para você ver... A que me enviou agora — *Cantadeira* — só gostei da primeira sextilha. Não aproveitarei.

PERSEU (S. Paulo) — Você assigna a carta e o conto com um nome que a calligraphia trahe... E' possivel que me engane. Mas quantos Juracys ou Thiers existem por ahi que são homens e são mulheres? Sua carta está bôa. E foi o que me fez olhar com sympathia a collaboração. Concertei e farei publicar logo com o titulo simples de "Sacrificio".

OTTO CALDAS (Pirapora — Minas) — O assumpto do soneto é esplendido, o soneto do assumpto é horroroso. Logo... cesta!

PAULO FLORES (Campinas — S. Paulo) — Sua primeira carta me impressionou pessimamente. Se não sabe nem quer saber da arte moderna, por que a tenta? Por que estraga papel, tinta, envelope, sellos do Correio e o meu tempo? E o que mais me admira é que logo você, paulista, de São Paulo, orgulho do Brasil, diga tanta tolice convincente nessa tal primeira carta. Mas a segunda fez amainar um pouco o temporal que se ia formando. Está uma carta mais delicada, com nesgas de bôa vontade. Quanto ás poesias, uma nem outra das *experiencias* que me enviou, ainda servem. Comquanto ambas estejam sessenta gráos acima daquella primeira que rejeitei, de inicio.

Você, Paulo Flores, vae-me fazer um bem, que é para você tambem: leia durante dois mezes os poetas que lhe citei e só depois, novamente, experimente fazer versos. Duvido que perpetre sonetos e duvido que não lhe acceite o que me enviar. Combinado?

ALLI-BRACO' (Campinas) — Tudo que me tem enviado está bom e tem sido aproveitado á medida do necessario.

DR. CABUHY PITANGA NETO

"L'Illustrazione Vaticana"

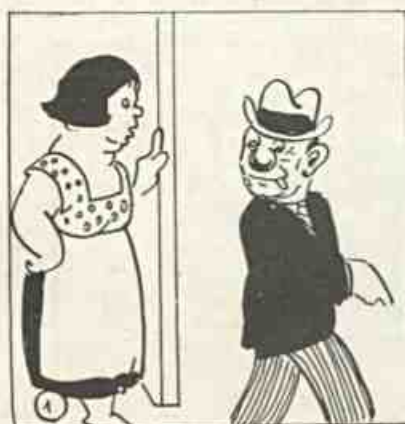
O sr. Gustavo Piacentini teve a gentileza de offerecer ao "O Malho" alguns exemplares dos ultimos numeros de "L'Illustrazione Vaticana", a grande revista editada na Cidade do Papa, onde se acha installada sua redacção e officinas.

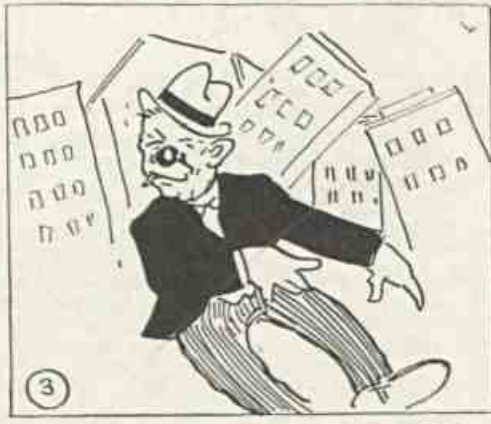
"L'Illustrazione Vaticana" é uma revista de maior actualidade e de universal interesse pelos seus multiplos aspectos: catholico, artistico, cultural, informativo.

A revista é quinzenal e imprime-se actualmente nas linguas seguintes: italiana, franceza, allemã, ingleza, hespanhola e flamenga, e sel-o-á, dentro em breve em portuguez e outras linguas. Tem sido ella acolhida por toda a parte com largas sympathias e adhesões, e é justamente apoiada pela sua physionomia toda especial e por ser uma revista de propaganda unica no genero.

A direcção de "L'Illustrazione Vaticana" é composta do Conde Giuseppe dell'a Torre, (director tambem do "Osservatore Romano); Mons. A. Mercati, prefeito da Bibliotheca Vaticana; Comm. Bartolomeo Nogara, director geral dos Museus Vaticanos; Cav. Galliano Peruzzi, director administrativo; gerente: Guido Gonella.

Ao sr. Gustavo Piacentini, agente-representante da "L'Illustrazione Vaticana" cujo escriptorio está installado á rua dos Invalidos 42, os agradecimentos d'*O Malho* pela offerta dos exemplares da preciosa revista.

HISTORIA PARA GENTE CASADA

-OLHA LÁ ESSAS BEBEDEIRAS! ESPERO-TE COM O CABO DA VASSOURA

-POR UMA BÔA CACHACINHA DESAFIO TODOS OS TERREMOTOS CONJUGAES-,

SOU DA THEORIA DE COPERNICO O MUNDO VIRA MESMO, MAS EU VOLTO FIRME P'RA CASA.

-"SEU" GUARDA, É FAVOR LEVAR-ME P'RA CASA... ESTOU KNOCK-OUT

-É AHI! BATA TRES PANCADAS... SIM!

O ENDEREÇO ESTÁ ERRADO

Os "quero-queros" da Avenida...

Não raro, nos nossos campos do interior, se encontram casaes de grandes passaros, que os sertanejos chamam "quero-quero". Não me vem á mente mesmo porque nunca o soube, o nome scientifico de taes voadores. O sertanejo deu-lhes o nome que melhor lhes pareceu e assim são elles conhecidos onde quer que vivam. De preferencia fixam elles residencia nos campos rasos, apenas pontilhados a espaço pelas sombras circulares de arvores folhudas. E limitam seus vôos á estreiteza desses campos, num completo desprezo pelos horizontes largos que se lhes rasgam á vista, numa completa indifferença pela belleza azul do céo que se lhes mostra sereno e claro como num convite á ascenção. Não que lhes fracasse envergadura, que lhes faltem forças, não; deixam-se ficar nos seus vôos rasteiros por simples commodismo, pelo goso de viverem sem esforço, mesquinhamente sem ideas e sem emoções. E até as creanças os odeiam e os perseguem de setta em punho, revoltadas por vel-os fugir em vôos curtos, sem deixar os acanhados limites do campo, sem coragem para abrirem as asas largas e fortes numa alta arrancada. Na Avenida Rio Branco, ha tambem "quero-queros" sem conta. Muito homem ha, como os "quero-queros".

GANDHI

— Vocês, engraxates, precisam de alguem que trabalhe no seu interesse, que levante a classe.

— Ah! isso não, "per la madona", nós, "ingraxate, no potemo trabalhar em pé.

MEU FILHO!

(FIM)

deslisava mansamente o Parahyba... Ali no recanto onde o rio tem sabor dagua salgada, os pescadores começaram a recolher a rêde em semi-circulo. Os esticões que sentiam dos robalos o piabanhas não os atemorizavam pois conheciam o estado perfeito das malhas da rêde. E' a luta do peixe pela sua liberdade que se restringe. A cadeia de cordames é a muralha que lhe vae extinguir a vida. Mas ao recolherem os ultimos metros de rêde onde os peixes maiores se debatem numa luta em que sentem menor quantidade dagua para os volteios rapidos do dorso e para a velocidade das barbatanas, os pescadores sentiram que volume maior que peixe e differente de algus ou cisco era arrastado. Ao luar descobriram um corpo. Surpresos apanharam-no e levaram para ser reconhecido na praia.

Era Manéco!

Dois homens levaram o corpo do infeliz para a casa da rendeira. Outros vizinhos vieram juntar-se ao grupo.

Ao defrontar o corpo do afogado, a mãe ia debruçar-se sobre elle quando notou uma elevação disforme no peito do rapaz de onde uma renda sahia pela abertura da camisa.

Ainda allucinada notou tambem que os bolsos estavam cheios de rendas...

As suas rendas!

— Foi meu filho!

E entre espanto e agonia:

— Meu filho!

Voltou os olhos para o templo de Nossa Senhora como procurando um consolo, e viu-o illuminado com as paredes muito brancas banhadas de luar.

CAMISAS, REGIMENS E PROGRAMMAS

(FIM)

"A Nação", jornal da corrente revolucionaria do Brasil, recebeu enthusiasticamente o movimento integralista. Em seu editorial de 16 de Maio, diz esse orgão de imprensa: "Os integralistas não foram acolhidos com o scepticismo displicente, que constituia o obstaculo intransponivel a todas as fórmas de actividade politica, que não traziam como credenciaes as preoccupações immediatas da conquista de posições ou do amparo dos interesses materiaes dos que as dirigiam. Passámos, evidentemente, a um plano differente daquelle, onde outr'ora o Sr. Plinio Salgado e os seus companheiros seriam irremediavelmente estigmatizados como poetas e sem maiores attenções liquidados pelo humorismo automatico dos ironistas profissionaes. Estamos, evidentemente, entrando em uma etapa de acção politica na qual o valor das idéas e o sentido das doutrinas já vão interessando o povo, até agora empenhado em imitar as attitudes de scepticismo elegante dos que se arvoravam em seus orientadores".

E adiante:

"O movimento integralista é agora a expressão mais authentica da orientação reconstructora, revolucionaria pela sua profundeza e pela sua vastidão, brasileira pelo contacto que mantém com as caracteristicas irreductiveis da physionomia nacional".

Finalizando:

"Os integralistas têm pelo menos o merito de serem os primeiros que, como força politica organizada, definiram o conceito do Estado permanente e totalizador das manifestações complexas da vida nacional. Basta o serviço que prestaram delineando essa doutrina do Estado que não é uma duração ephemera na continuidade da vida collectiva, mas o centro de reflexão do passado em uma affirmação do presente que se projecta sobre o futuro, para que os integralistas façam jús á attenção e ao estudo dos que acompanham a crise brasileira, desejando trazer uma contribuição util e não podendo mais entreter illusões sobre as panacéas da democracia liberal, tomem ellas a fórma das actas falsas de outr'ora ou saiam das urnas insuspeitaveis de hoje".

OS camisa-pretas se estabilizaram. Os camisa-pardas venceram. Os camisa-azues sonham. E os camisa-verdes organizam-se.

"Mostra-me a sua camisa e dir-te-ei quem és..."

INSOMNE

Como a noite é sombria em seus varios aspectos!
Anda a insomnia a bailar nos meus olhos quietos
E de esperar p'ra dormir me desanimo e canso.
Nem uma vez sómente as palpebras vasias
Se me cerraram de leve
Para o somno bemdito, o almejado descanso.
Os rumores da noite encheram meus ouvidos
E ainda sob a impressão dos contos hontem lidos
De Hoffmann,
Comecei a sentir o pavor das cousas ignoradas...
Afinal
E' mesmo de irritar qualquer mortal
O continuo ladrar de uns cães pelas calçadas,
Improvisados concertos de grillos escondidos,
Correrias de ratos, guinchos e ruidos,
E na rua deserta, a espaços, assobios
De um apito infernal, attenta sentinella,
Aqui, ali, além, ás tontas, erradios...
Ergui-me desolada e cheguei á janella.
Fóra a noite encantada, o céo azul profundo
Pejado de estrellas coruscantes.
Foi lucida visão de provento fecundo
Que me alentou, emfim, por alguns instantes,
O espirito intranquillo. Entrei. Fazia frio.
Abri no leito o meu livro de versos
De minhas emoções todos elles immersos
E fiquei a escrever um poema vadio...
. . . .
Inda me encontro aqui, ansiosa, impaciente
A' espera de que surja a luz do sol nascente.

ELVIRA CELESTINO

Bahia.

Recepção na residencia do casal Routman, commemorativa das suas bodas de prata.

AOS FUMANTES DE CHARUTOS

MAIS os dias passam, melhores processos são empregados pelos industriaes ou fabricantes de objectos que o publico consome no intuito de preserval-os do contacto manual até o momento da utilização. E' sabido que, por exigencia mesmo da Saude Publica, os guardanapos em restaurantes ou cafés vêm em envelopes. E' no enveloppe fechado, sem as possibilidades de contaminação com as impurezas da rua, que podemos adquirir hoje em dia um *sandwich*, caramelos ou carne assada, e é no enveloppe que compramos um par de ligas, uma camisa de seda, e até um vestido de mulher.

Os cigarros, que do maço fechado vão á bocca, os cigarros são mais felizes que os charutos. Na caixa em que vêm ás dezenas, os charutos são palpados, cheirados, esfregados nos dedos algumas vezes sujos. Impossiveis, portanto, de serem bem saboreados.

A grande fabrica de charutos Suerdieck, da Bahia, pensando bem no caso, acaba de resolver o problema da hygiene do charuto: apresentando-o, ao freguez, envolto em papel celophane finissimo, amarrado nas pontas, podendo ser visto pelos curiosos apalpadores, mas jámais *tocado* contra as normas da hygiene. Os charutos com celophane devem, d'ora avante, ser os preferidos.

Enlace Maria Saldanha da Gama Chevalier-Alberto Alexandre Frambark.

MODA E BORDADO
FIGURINO MENSAL
Preço em todo o Brasil
3$000
Uma das muitas paginas coloridas de
MODA E BORDADO
MODA E BORDADO
revista editada em nosso paiz, se iguala ou é muitas vezes melhor que as melhores publicações de figurinos feitas no estrangeiro. Póde-se affirmar, sem receio de contestação que, embora seja de 3$000 o seu preço para todo o Brasil,
MODA E BORDADO
se equipara a qualquer dos jornaes de modas procedentes do exterior e que aqui são vendidos a 8$000, 10$000 e 12$000.
MODA E BORDADO
Em qualquer livraria e em todos os vendedores de jornaes do Brasil é encontrada á venda a revista
MODA E BORDADO
Numero avulso 3$000 — Assignaturas — 6 mezes 18$000 — Anno 35$000 — Redacção e Gerencia — Travessa do Ouvidor, 34 — Caixa Postal 880 — Rio.